



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE  
MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - SMDS  
MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CMDCA

## ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Nº. 19/2025

(Plenária Presencial)

Aos vinte cinco dias do mês de junho de dois mil e vinte cinco, às quatorze horas, reuniram-se para Assembleia Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Porto Alegre, nas dependências Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH, Av. João Pessoa, 1105 – Farroupilha – Porto Alegre/RS, sob a coordenação da Presidente **CAROLINA AGUIRRE DA SILVA** e vice-Presidente **PAULO FRANCISCO DA SILVA**, e na presença dos:

### CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:

Andréia Brito Gilli, **Comunidade Evangélica de Porto Alegre – Cepa**;  
Carolina Aguirre da Silva, **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio)**;  
Natália Cristina de Souza Pires, **Associação Cristã de Moços – ACM**;  
Eduarda Roos Enes, **Casa de Saúde Menino Jesus de Praga**;  
Francyne da Rosa, **CEMME**;  
Frei Luciano Elias Bruxel, **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA**;  
Lisete Aparecida da Silva Felipe, **Associação de Apoio ao Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente**;  
Luciula Abreu, **Fundação O Pão dos Pobres**;  
Luiz Alberto Mincarone, **Associação Beneficente Amurt-Amurtel**;  
Natália Laurindo, **AHMI**;  
Paulo Francisco da Silva, **Pequena Casa da Criança**;  
Priscila Balestrin e Fabrízia Demo, **Parceiros Voluntários**;  
Rosana Fernandes Nunes, **Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Porto Alegre, APAE/Porto Alegre**.

### CONSELHEIROS DO GOVERNO:

Edemar Sarnagotto, **Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH**;  
Denise Zulmira, **Secretaria Municipal de Saúde – SMS**;

Guilherme Fagner da Silva Pereira, **Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV;**

Sandra Regina Castro de Aguiar, **Secretaria Municipal de Educação – SMED.**

**FALTAS JUSTIFICADAS:**

Sônia Rejane dos Santos Vieira, **Secretaria Municipal da Fazenda – SMF.**

**DEMAIS PRESENTES:**

Jeniffer, **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS;**

Luciana Tietbohl, **Administrativos SMIDH;**

Patrícia Costa, **Taquígrafa – TG Taquigrafia;**

Rochele Scott Marinho Neves, **Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH.**

**PAUTA:**

**1. Abertura;**

**2. Comissões: Comissão Executiva, Comissão de Registros, Comissão de Políticas e Comissão de Finanças;**

**3. Informes.**

Após a conferência de quórum foram abertos os trabalhos:

**1. ABERTURA;**

**Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:**

**Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Boa tarde. Vamos iniciar mais uma plenária.

Então, gente, temos algumas questões para a gente trabalhar. Às 3 horas a Rochele vai estar aqui conosco também para podermos conversar um pouquinho sobre o processo que foi falado na plenária passada sobre o SIAS, sobre as transferências também e sobre todas as questões ali. Hoje de manhã também tivemos uma reunião com a Fundação Gerações sobre o seminário do dia 9. E estamos organizando o seminário, então, para o dia 09/07, das 8:30 às 17 horas, no auditório do TecnoPUCc. Quem está fazendo a organização, então, somos nós do CMDCA e a Fundação Gerações. A Fundação Gerações é que está entrando em contato com os conselheiros, com as pessoas, mas nós estamos organizando em conjunto. É aberto para todo o público, a rede toda. A ideia é que tenham mesas temáticas. A primeira mesa temática é: O que aprendemos com os 35 anos do ECA? Aí tem a Doutora Cristiane Corrales, que é do MP, o Frei Luciano e o Professor Paulo Garrido, que é do MP de São Paulo, que eu não conheço o

161 Doutor Paulo Garrido, mas dizem que ele é um dos que esboçou o ECA junto na construção.  
 162 Aí, depois, às 10 horas, nós temos o Impacto das Desigualdades na Construção da Infância,  
 163 com a Doutora Tamyris Zettel Pendo, que é da PUC, a Sônia Silvestrin, que é da Saúde, nossa  
 164 conselheira. E aí vão estar trazendo também o olhar e aquele diagnóstico em que a Sônia  
 165 apresentou para nós da Saúde. Às 11 horas, então, tem Justiça e Proteção Social, que é com o  
 166 Delegado Raul Vier, Doutor Carlos Kremer, da OAB, e nós indicamos também o Doutor  
 167 Deobber Leobrancker para que também pudessem estar fazendo esta fala nessa mesma linha.  
 168 Aí, à tarde, nós vamos ter Desafios para o Desenvolvimento Integral da Infância e  
 169 Adolescência, que daí vai ter a Flávia Schroeder, a Letícia Streit e também dois jovens que  
 170 vão estar trazendo como cases. E, às 15 horas, depois nós vamos ter o Papel dos Fundos no  
 171 Fortalecimento de Políticas Públicas, em que daí vai ter o Secretário Juliano Passini, que acho  
 172 que não vai poder, porque eu já vi que vai ter uma questão de data, uma representante do  
 173 CONANDA também e a Rochele, pelo FUNCRIANÇA, e representante da FUNDARGS  
 174 também. Este evento aqui, então, ele é organizado por nós. Então, a gente já organizou para  
 175 que ele seja numa quarta-feira, para que todos nós, conselheiros, possamos estar lá o dia todo.  
 176 Vai ter, depois, as inscrições, que a gente vai estar disponibilizando. Então, já coloquem, por  
 177 favor, na agenda de vocês para o dia 9/7, na PUC, o dia inteiro. E aí, só retomando as datas  
 178 que eu tinha trazido na semana passada: dia 1º, então, tem o Seminário do Conselho Tutelar;  
 179 dia 8, tem o Seminário do CEDICA e o lançamento da Escola dos Conselhos; dia 9, tem esse  
 180 nosso seminário; dia 15, vai ter o Seminário do MP, também tudo voltado aos 35 anos do  
 181 ECA. E aí, nós estamos com um problema de local no nosso evento também, que nós íamos  
 182 fazer no dia 30 de julho, que era com as placas, com aquela dinâmica da Simone. E a PUC  
 183 não tem para o prédio 50 e não teria outro prédio no dia 30. Então, nos ofereceram, aí a gente  
 184 pensou então no dia 05/08, que é na terça-feira, primeira terça-feira do mês, junto com a  
 185 plenária do Fórum, aproveitar tudo. Aí, então, dia 05/08, nós temos o Prédio 9, que é onde é a  
 186 plenária do Fórum, e nós temos também no prédio 50 um auditório que não é o do 50. Nós  
 187 temos um auditório no 9º andar com capacidade de 124 lugares. Então, o que eu perguntei lá  
 188 para a coordenação do Fórum? É qual é a capacidade daquele auditório do prédio 9 para poder  
 189 ver qual é o auditório maior. E aí, então, nós vamos ter que trocar novamente a data para a  
 190 gente poder fazer no dia que tem a cedência do espaço. Alguma questão sobre a troca de data?  
 191 Tranquilo? **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:**  
 192 Eu não sei se tem alguma força extraordinária que podia intervir para a gente conseguir umas

credenciais de estacionamento mais barato. João, será que a gente não consegue falar com o Solimar? Eu vou dar um depoimento: eu fui na última reunião, eu paguei estacionamento, estava com compromisso, paguei R\$ 50. É muito dinheiro. A gente está a serviço ali, na correria. Eu até, claro que se eu for pessoalmente, eu poderia pedir lá para o Solimar, que eu tenho contato, conseguir para um, para outro, mas eu digo nós, conselheiros, que vamos às vezes com o carro. Como nem todas as credenciais, eu sei que lá é terceirizado, mas de também a gente pensar futuramente em outro lugar que a gente tenha essa acessibilidade. Claro, não precisa estar de carro, mas ali na volta para estacionar não tem muito lugar seguro que possa deixar. Não sei como é que vocês fazem. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Tem uma rua que é bem em frente ao estacionamento, passando a PUC, dobra à direita, tem aquela entrada lá. Logo ali, entra à esquerda, na primeira rua, sempre acha um lugar ali. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** É que se for bastante gente no seminário... Eu, às vezes, estou atrasado, tu te obrigas. No dia estava chovendo ainda. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Nesses tempos, o Fórum da Criança e do Adolescente, normalmente é ali. E aí, eu já ganhei isenção do estacionamento pela Lisi da PUC, e ela me deu o voucherzinho, mas era no estacionamento do prédio X, mas era lá dentro. Acho que há a possibilidade. **João Batista Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Poderíamos tentar pela Fijo, né? Porque a Fijo tem uma área lá, que é do Observatório da Criança e do Adolescente, e tentar a isenção. Eu não sei se a gente consegue isenções, seria para o seminário, né? Para o seminário, eu acho que sim, é tranquilo. Talvez não consigamos para todo o Fórum e entidades, mas até eu sugiro, a gente, eu já me comprometo também em busca disso, da gente passar já quantas credenciais precisaríamos já para esse dia. Eu sou conselheiro da Fijo. Vamos tentar, então, para o seminário. Só me passam daí a relação mais ou menos de quantos. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Gratidão pela intercessão. São João Batista que vai interceder. [Risos]. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Itaú Social, gente. Está chegando, até ontem, 22 processos de manifestação de interesse. Dessas 22, eu olhei por cima e acredito que tenham umas cinco que não tenham carta de captação. As instituições acabaram se confundindo, achando que era sem carta de captação, que a parceria era, não podia ter parceria com SMED ou FASC. Acabaram confundindo também algumas

225 questões assim. Mas, aí então, o que a gente colocou na resolução? Que até a semana que vem  
 226 as instituições, elas têm que estar enviando alguma alteração, se for o caso, do projeto para a  
 227 linha do Itaú Social. Então, se tiver alguma coisa no projeto que tu queira alterar para se  
 228 enquadrar melhor, pode fazer este olhar. Mas, igual, as instituições estão perguntando se tem  
 229 algum modelo que as instituições têm que seguir para enviar esta alteração. Nós estávamos  
 230 conversando, nós entendemos que de acordo com a carta de captação, é pela Resolução 150.  
 231 Mas a minha pergunta é, e aí para as gurias que olharam melhor também ali, a Resolução 150:  
 232 ela atende o que os critérios, o que pede no edital do Itaú Social? **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** Sim. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco**  
 233 **de Assis – CPCA:** Eu só queria fazer uma ponderação. Quando nós solicitamos, ano passado,  
 234 por outro motivo para agregar, o que para nós foi pela comissão e depois também pela equipe  
 235 da secretaria orientado, é que a gente não pode alterar um projeto que já foi aprovado o objeto,  
 236 por uma questão técnica. Nós estaríamos alterando algumas coisas para fazer uma  
 237 deliberação. Eu não sei se não é melhor a gente sugerir que faça o mesmo roteiro com um  
 238 projeto específico. Como a gente pode ter mais do que uma carta de captação. Eu não sei,  
 239 estou pedindo para as equipes aí, para a secretaria, porque para mim foi colocada essa  
 240 ponderação. **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** É, porque o que eu entendi pela  
 241 semana passada, que a Doutora Cristiane comentou, foi que para não ter que a gente fazer  
 242 edital, análise, toda uma tramitação de prazo de 30 dias, a gente poderia utilizar os projetos  
 243 que já têm carta de captação, já estão aprovados pelo conselho, para poder dar conta dos  
 244 prazos de divulgação que precisa passar todo o trâmite quando é um edital. Então, se eles  
 245 forem mandar projeto novo, daí foge. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São**  
 246 **Francisco de Assis – CPCA:** Não, por isso que eu perguntei para vocês, porque tu participas,  
 247 Priscila, da análise de vocês também da secretaria, como é que significa? Porque, pelo que eu  
 248 entendi, a Carol aqui estava sugerindo que quando o projeto não estivesse bem enquadrado,  
 249 pudesse fazer um enquadramento. **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** Mas é um  
 250 ajuste. **Natália Laurindo, AHMI:** Nós temos projetos que já captam recursos, né, via lei de  
 251 incentivo fiscal, elas já estão acostumadas que alguns projetos não vão se encaixar nos editais.  
 252 Não sei se caberia, quem tem projeto que se encaixa no edital, segue o seu projeto. **Lisete**  
 253 **Aparecida da Silva Felipe, Associação de Apoio ao Fórum Municipal dos Direitos da**  
 254 **Criança e do Adolescente:** Se a gente vê que se encaixa no tema ou no modelo? **Natália**  
 255 **Laurindo, AHMI:** No tema. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco**

257 **de Assis – CPCA:** Nos objetivos de apoio do Itaú. **Natália Laurindo, AHMI:** Porque o Itaú  
258 vai estar aportando via Lei de Incentivo Fiscal. **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** Se  
259 o projeto de Porto Alegre for contemplado, o dinheiro do Itaú vai para o Fundo, e do Fundo  
260 vai para o projeto. Então, tem que ser um projeto aprovado. **Frei Luciano Elias Bruxel,**  
261 **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Quem é que vai decidir para qual  
262 projeto vai? Somos nós? **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** Nós, pela pontuação.  
263 Sim. E aí depois é para eles escolherem qual do Brasil que vai ser contemplado. **Carolina**  
264 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**  
265 **(Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Que é assim, o que eu penso, né? Não é mudar o  
266 projeto, é tu adequar alguma meta, alguma questão. O projeto do Itaú Social é de R\$ 500.000,  
267 digamos que a tua carta é de R\$ 700.000. Então, tu vai pegar daquele teu projeto todo, vou  
268 pegar a ação 1, 2 e 3, vou alterar ali para que eu possa enquadrar este projeto dentro do Itaú  
269 Social. Eu penso isto. **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** Tipo aumentar o número de  
270 oficinas para poder aumentar o valor do recurso. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**  
271 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**  
272 **CMDCA:** Isso. Sabe? Adequar estes itens aqui para que eu possa concorrer ali. Eu penso  
273 dessa forma, e não trocar todo o projeto, ou trocar todo o objeto, jamais. **Priscila Balestrin,**  
274 **Parceiros Voluntários:** Vai continuar captando pelo Fundo. **Carolina Aguirre da Silva,**  
275 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**  
276 **do CMDCA:** Exato. Porque daí essa instituição, por isso também no edital diz que, eu ponho  
277 um exemplo. Se o teu projeto é de R\$ 700.000, ganhando o recurso do Itaú, tu já captou R\$  
278 500.000. Então, o teu projeto continua para mais R\$ 200.000. Então, é essa a ideia também.  
279 Mas então, só retomando ali, nós não temos um outro modelo, a resolução 150. Se tiver que  
280 ser alterado alguma coisa, pela resolução 150. Ok. Frei, o senhor tinha mais um? **Frei**  
281 **Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Eu queria  
282 colocar para vocês uma preocupação, até pedir desculpas, de manhã não consegui chegar no  
283 conselho, mas a partir do motivo que eu queria compartilhar com vocês uma preocupação  
284 muito grande que eu tenho e eu queria fazer em nome dessas crianças. Nós, tem algumas  
285 instituições que acolhem mais ou menos crianças em situação de rua. Nós estamos com três  
286 equipes, nós temos acolhido nos nossos programas lá, muitas crianças que vêm da abordagem  
287 de rua com muitos problemas. Hoje de manhã, eu tentei várias vezes sair da instituição, mas é  
288 muito difícil. Eu já falei nas, aprovamos uma qualificação do serviço de convivência que de

289 longe vai dar conta. Ou a gente pensa uma política bem séria para essas crianças, ou a gente  
290 diz e abre mão, porque hoje eu cheguei ao ponto de dizer para a minha equipe pedagógica o  
291 seguinte: ou a gente atende bem aquele grupo que a gente consegue e não dá mais conta de  
292 atender algumas crianças, mas significa jogá-las dentro para a rua, de não poder. Mas a gente  
293 precisa ter mais recurso, senão a gente não segura. São casos que nem para acolhimento  
294 institucional vão, de tanta fragilidade, tanto porque às vezes tem um olhar, às vezes até é  
295 difícil encaminhar que já estão tão vinculados com a rua. Eu nessas últimas semanas  
296 acolhemos eu acho que uns sete da rua, mas é o caos se instala no serviço de convivência. Tu  
297 não tem como integrar se não tiver uma educadora a mais, outros recursos para poder  
298 acompanhar com atividades que são mais próximas da rua para poder dar conta, senão a gente  
299 expulsa eles. Condena ou tira, de fato, a única oportunidade que elas vão poder ter é num  
300 serviço numa instituição dessa rede, mas a gente não tem o recurso. Eu estou colocando  
301 também para o apelo, porque a gente aprovou um recurso para melhorar o serviço de  
302 convivência, aqui, para também saber para quando vai entrar esse recurso, mas para dizer que  
303 para esses o conselho tem que pensar uma política. Nós já falamos que está dentro da  
304 prioridade do diagnóstico, mas nós antigamente, a gente vinha do governo federal do PET, do  
305 Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, com um complemento que vinha pela FASC,  
306 que há muitos anos não vem. E pela experiência que eu tenho com as equipes de ação de rua  
307 nossas, nas instituições está muito difícil de encaminhar e sustentar. É simplesmente eu dizer  
308 que eu encaminhei, fiz um esforço na abordagem, de vincular e depois a instituição não tem  
309 força para garantir o vínculo e os cuidados para atender um conjunto de necessidades muito  
310 abrangentes. E eu já compartilhei. Eu não sei como é que tem várias instituições aqui que têm  
311 o serviço de convivência, né? Tem se agravado com a crise, ao menos os perfis que têm sido  
312 encaminhados pelo CRAS. Tem casos que a gente tem visto que já deveria estar a discussão  
313 no CREAS, mas o CREAS também não tem condições de atender todos os casos, eles acabam  
314 ficando no esforço de dirigir instituições. Das muitas, eu vou te dizer que a nossa instituição  
315 até ela é privilegiada pela sinergia, o conjunto de possibilidades, mas mesmo assim, eu tenho  
316 visto lá que está praticamente impossível a gente conseguir segurar algumas crianças no  
317 serviço de proteção do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. É essa a minha  
318 preocupação, que eu acho que o conselho tem que colocar na ordem do dia com prioridade.  
319 Nós discutimos projeto, discutimos seminário, estamos celebrando os 35 anos do ECA e  
320 estamos perdendo crianças. Eu digo, esse ano, CPCAs que eram nossas, duas foram mortas,

321 que passaram há pouco 16 e 17 anos que a gente não conseguiu na nossa rede conseguir  
 322 segurar, foram mortas. Zidani, digo o nome, e Luiz Fernando, um em fevereiro e um em  
 323 março. Então, dizer que tem casos muito, muito graves que eu queria que a gente olhasse  
 324 como conselho. **Gustavo Dal Ponte, Coordenador FUMID:** Só acrescentando o que o Frei  
 325 está colocando, ontem, na CEDECON, na Câmara Municipal, os vereadores fizeram uma  
 326 plenária com a atuação do Conselho Tutelar. E muitas das falas, foi das 2 às 5, então ali se  
 327 falou bastante da precarização, ou da demanda ou da oferta insuficiente nas demandas de  
 328 educação, assistência e saúde, mas foi muito focado os relatos dos conselheiros, assim,  
 329 dramáticos, dessas questões de não conseguirem que essas crianças e adolescentes tenham  
 330 esse atendimento, né, da saúde mental. Essa é a questão de saúde também, saúde mental. Mas  
 331 muito de saúde, da falta da oferta insuficiente para a demanda que isso tem. E se falou  
 332 bastante disso, a comissão, os conselheiros tutelares, a promotora Maria Augusta está sempre  
 333 dessa dificuldade também. E é isso, eu acho que tem que ser feita essa discussão ampla, que  
 334 se falou em algum momento, não sei se foi a Vereadora Grazi, na questão do serviço de  
 335 convivência e fortalecimento de vínculos, ou também daquela lacuna, né, dos 14, né, que o  
 336 serviço de convivência até a fase adulta, até o início da fase adulta. Então, realmente isso toca,  
 337 isso tem que ser levado adiante essa discussão tem que tem que ter vários atores nessa  
 338 situação, quem está na ponta, a Secretaria Municipal da Saúde, que é difícil chamar, mas  
 339 enfim, eu acho que essa discussão, ela, ela é muito abrangente porque essa questão, ela já está  
 340 aparecendo na educação infantil, nas séries iniciais e assim vai indo e vai se agravando essa  
 341 situação. Realmente, é, eu entendo, eu entendo, realmente é, é bem complicado mesmo essa  
 342 situação. **Andréia Brito Gilli, Comunidade Evangélica de Porto Alegre – Cepa:** Eu vou  
 343 aproveitar o gancho do colega, no final agora que ele fala do agravamento também na  
 344 educação infantil. Conversando esses dias, eu relatei para minha chefe, eu disse assim: “olha,  
 345 em relação a 16 anos que eu estou na instituição, esse ano tem sido um ano muito difícil para  
 346 as questões que tem da gravidade dos problemas que tem surgido, tanto na educação infantil,  
 347 quanto no serviço de convivência”. Aumentou-se em casos de negligência, situações de rua,  
 348 de tudo o que a gente possa imaginar, da questão da violência e de todos os tipos de violência.  
 349 Então, assim, eu me sinto muitas vezes impotente e compartilho o teu sentimento, eu também  
 350 tenho essa questão dessa angústia, do que nós podemos estar fazendo? Porque a gente tenta  
 351 qualificar o serviço da melhor forma, mas é capenga, a gente tem um serviço capenga hoje,  
 352 porque por mais que a gente se reúna em rede, que se discuta os casos, a gente não dá conta de



353 tudo que precisa. A gente não tem a saúde, a parte da saúde mental para nos dar uma  
 354 retaguarda, muitas vezes a gente acaba fazendo um atendimento qualificado, mas que não é,  
 355 não supre a necessidade, é aquela mãe que muitas vezes é tachada de negligente, mas ela  
 356 também tem um adoecimento, ela tem sofrimento. Então, assim, a gente, além de trabalhar  
 357 com os profissionais dentro da instituição e tentar mostrar o outro lado, a gente tem uma  
 358 questão que a gente não dá conta, que é a família, a família das crianças. Então, a gente tem  
 359 que ter, parar e pensar em ações pontuais, e o que que a gente pode estar promovendo aí, ou  
 360 estar, enfim, pedindo para que a gente seja ouvido em algum momento para poder dar um  
 361 maior suporte para essas crianças. **Gustavo Dal Ponte, Coordenador FUMID:** Eu ia  
 362 perguntar para o Frei, assim, nessa tua priorização, o que precisaria? Mais vagas ou... **Frei**  
 363 **Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Mais  
 364 educadores e com recursos, e a gente tem um apoio, por exemplo, de um técnico social,  
 365 porque quando o educador de rua, que faz a abordagem, são equipes pequenas, hoje eu pedi  
 366 um socorro, mas vou tirar da rua, nós na Lomba estamos acompanhando em torno de 53  
 367 crianças em situação de rua, exploração de trabalho infantil. A mesma equipe acompanha  
 368 mais tanto perto de 50 moradores adultos de rua e é uma equipe pequena e precisa, quando a  
 369 equipe consegue vincular e fazer com que a criança chegue no serviço de convivência, tu  
 370 precisaria ter uns recursos pedagógicos, pequenos grupos, eles vêm da rua como espaço de  
 371 muita liberdade, de ausência total de regras. E aí, a instituição, ela acaba sendo dura. Nós, eu  
 372 digo que estamos preocupados. Hoje de manhã, se vocês vissem o menino que eu, no  
 373 momento eu tive que usar o mecanismo coercitivo e dizer, ele deve ter uns 12, 13 anos, que eu  
 374 tinha que levar para o DECA, pelo menos, ele estava com uma faca já. Quando eu falei do  
 375 DECA e falei, ele veio para a sala, veio um grupo de seis, o menino desatou a chorar. Ele  
 376 disse, se soubesse quanto eu apanho em casa. Muito triste! Muita criança, nós estamos  
 377 perdendo. E nós não estamos tendo recurso. Nós estamos demorando demais. Desculpa, mas...  
 378 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**  
 379 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Eu acho assim, literalmente a rede que está  
 380 com problema. Não é um serviço, não é o Conselho Tutelar, não é o acolhimento institucional,  
 381 não é a família. É a rede de proteção que não está protegendo. É muito maior. E como disse o  
 382 Frei, realmente, nós temos um recurso, nós estamos perdendo crianças de todas as faixas  
 383 etárias para a violência, para todos os tipos de abusos e eu acho que a gente tem que,  
 384 realmente, parar e repensar. E eu sempre me provoco muito da questão do aniversário do ECA

385 agora, né? Aí tu dizes assim: ó, e agora? Vamos comemorar? É isso? Ou vamos avaliar? Ok,  
 386 mudou bastante coisa, mas ainda nós temos uma jornada incrível para mudar, ou então a gente  
 387 ainda mudou bastante coisa, que não tinha direito de nada essa criança, nem criança era  
 388 reconhecida. Mas hoje nós estamos caindo em algumas, ousa até dizer, em algumas  
 389 mesmices, com uma banalização de algumas coisas, de que parece muito simples aquela  
 390 criança que está em trabalho de rua na sinaleira, aquela criança que está dormindo na rua, ou  
 391 que está pedindo, ou que está sendo abusada, sabe? Então, assim, é banalizado. Já está se  
 392 transformando... Nós tivemos aqui também, no ano passado, acho que foi, quando tanto o Frei  
 393 quanto o João falaram: "Olha, o acolhimento está explodindo. Olha, o acolhimento não está  
 394 dando mais". Nós fizemos algumas retomadas, ponderamos algumas coisas, melhorou alguma  
 395 coisa. Teve algumas ações diferentes. Então, eu acho que a gente vai ter que parar novamente  
 396 e repensar. E aí, eu ousa a dizer de que nós, enquanto conselheiros, formuladores de política  
 397 pública dentro de Porto Alegre, grande responsabilidade também é nossa. Não só porque a  
 398 gente tem um recurso, mas porque a gente tem o dever. Eu acho que é mais é isso, assim, uma  
 399 responsabilidade gigantesca que talvez a gente não tenha como atingir tão rapidamente, mas a  
 400 gente tem que repensar nessas questões assim. Sabe? Eu acho que é poder ver como o  
 401 Mincarone perguntou para o Frei, qual é a questão agora? Sabe? É mais equipe? É mais  
 402 recurso? É mais o quê? Sabe? Então, assim... **Andréia Brito Gilli, Comunidade Evangélica**  
 403 **de Porto Alegre – Cepa:** Eu só fico pensando assim, quando a gente fala nessa questão da  
 404 rede, acho que também a gente tem que colocar e deixar claro, porque a gente vem se  
 405 reunindo, tem as redes e a gente faz o que tem participado também eu e o Guilherme, da rede,  
 406 da coordenação, mas as falas do sentimento das pessoas que estão na coordenação é a mesma,  
 407 de impotência. Nós chegamos, nós somos responsáveis, sim, mas a gente não tem condições  
 408 além do trabalho, tem coisas que esbarram, que não depende da pessoa, do profissional que  
 409 está ali, né? Então, assim, como é que nós vamos atingir, vamos conscientizar os gestores em  
 410 relação a essas necessidades? Porque assim, nem sempre quem participa da rede são  
 411 profissionais que, normalmente, vou pensar que são comprometidos, que estão ali também  
 412 pela bandeira do social, da educação, da assistência, enfim, mas e aí? Não basta a gente se ser  
 413 comprometido, ter vontade de fazer as coisas, se empenhar, a gente vai para a frente, a gente  
 414 tem um discurso, mas ao mesmo tempo a gente bate na trava, porque não depende só de nós  
 415 como conselheiros, como, enfim, e como fazer isso? **Luciane Escouto, Instituto Leonardo**  
 416 **Murialdo:** O Fórum de Entidades, ano passado, a gente bateu nessa tecla, acho que

417 praticamente o ano inteiro, né, Lino? O Santos, a gente foi, foi feito até um estudo com as  
418 instituições do Fórum, Serviço de Convivência, trabalhar mais nessa prevenção, porque  
419 realmente, e desde a enchente também, teve muita migração, se perde muita criança,  
420 adolescente. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis –**  
421 **CPCA:** E nós perdemos muitos educadores. Eu tenho adoecido, eu perdi uma criatura  
422 extraordinária, ela aguentou até março, tamanha a quantidade de dificuldade. A gente  
423 sobrecarrega e às vezes culpabiliza o educador que não está com recurso, mas ele está com 30  
424 crianças cheia de necessidades para atender. O serviço de convivência não são bem menores,  
425 o serviço de convivência, mas entre nós, quando tem 20 no turno, 18, com muitos problemas,  
426 todos com um grau de necessidades, de atenção, não tem recurso pedagógico que dê conta.  
427 Esses já estão expulsos da escola. Ou a instituição, a instituição social, a rede, consegue  
428 provocar até a escola para ter uma capacidade, mas nós estamos perdendo pessoal. Essa  
429 semana ainda fui chamado lá pela secretaria com a secretária adjunta para discutir o Partenon.  
430 Olhem o que é aquela Salvador França, a perimetral, a quantidade de crianças na exploração  
431 onde tem famílias. A rede ali, é quase uma indiferença para essas crianças que nós como  
432 cidade temos. Estou colocando que temos que pensar com uma urgência, porque nós  
433 aprovamos agora há pouco, decidimos, o Conselho liberou os 6 milhões para qualificar o  
434 serviço de convivência. Minha pergunta é: quanto tempo vai levar para esse recurso chegar? A  
435 gente viu os das enchentes para poder chegar no atendimento. Então, pessoal, é isso. Temos  
436 que ter recursos humanos, uma rede mais forte. A questão da saúde, que o colega colocou, de  
437 fato, os CAPS têm que poder ter recurso dentro das comunidades para poder atender, mas tem  
438 uma parcela de crianças que nós estamos perdendo. Porto Alegre já foi muito melhor no  
439 atendimento à criança em situação de rua do que nós estamos vivendo isso. Claro, teve  
440 pandemia, teve as enchentes. Mas hoje, nós temos, o conselho tem a condição. Nós, no  
441 diagnóstico, já vimos que a situação de exploração do trabalho infantil, a rua, a mendicância, é  
442 prioridade. Mas para a gente pensar e achar uma forma, colocar como um desafio para nós  
443 produzir. Não estou falando nem edital, porque também não quero esperar, senão vamos levar,  
444 vai esperar um ano que vem. Não tem um projeto técnico, mas para a gente pensar um  
445 programa. Eu hoje de manhã disse, vi o sofrimento dos educadores, o nível de agressão. Uma  
446 criança que entrou surtou ali, ela pedia respeito à condição dela, ela acho que é autista. E no  
447 fundo, vira um caos de ambiente, que não é um ambiente tranquilo para crianças que têm um  
448 nível de problema. Tem aquelas que não têm regra nenhuma, que vêm da rua, que vêm com

449 uma carga de violência, com ameaça, e tu estás ali no meio da situação. Aí tu vês o educador,  
 450 tu vês o coordenador. Nós temos uma coordenadora nossa, uma antropóloga, tem doutorado.  
 451 O esforço que ela faz e ela sempre: 'Frei, vamos apostar nesse aqui', porque tu viu que tu já  
 452 desintegrou a equipe no serviço de convivência, porque é um volume grande que a gente  
 453 atende e crianças com uma carga de fraturas, feridas muito grande. **Luiz Alberto Mincarone,**  
 454 **Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Eu acho que nós devemos ter várias modalidades,  
 455 mas dentro das modalidades tem diferentes programas. Tem o serviço de convivência de 14 a  
 456 17 e tem o trabalho educativo para o jovem. Então, o acolhimento tem casa lar, tem os abrigos  
 457 residenciais. Então, tem vários programas, várias modalidades de execução. Se a gente fizesse  
 458 um pente fino, uma por uma, e pegasse os principais pontos dela, vamos pegar... Se nós  
 459 fizéssemos um mapeamento focado, eu nem diria descritivo, mas eu botaria os tópicos. Pegar  
 460 um mapeamento que a gente faça e depois a gente pode conseguir priorizar. Eu sei que na  
 461 cabeça de todo mundo está, mas não temos projetos, outros têm... **Carolina Aguirre da Silva,**  
 462 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**  
 463 **do CMDCA:** O mapeamento já tem. Já tem até o fórum. **Luciane Escuto, Instituto**  
 464 **Leonardo Murialdo:** Já foi apresentado isso. O Frei está falando da necessidade urgente de  
 465 resolver o financiamento para o serviço de convivência. **Luiz Alberto Mincarone,**  
 466 **Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Pensar recursos humanos. Então, nós vamos ter  
 467 que pegar e acho que vai ter que partir de nós uma quantificação. A gente vai ter que  
 468 quantificar quanto precisa para o acolhimento, quanto precisa para a convivência. Por  
 469 exemplo, o serviço de convivência, já foi feito um caminho para ele agora, dos 6 aos 14.  
 470 Então, a partir dos projetos, se a gente já tem esse mapeamento, já sabe, o que faltaria era a  
 471 gente buscar um indicativo de quanto necessita de recurso ou qual é o tipo de recurso humano  
 472 que precisa, especificar mais. E aí a gente vai lutar já objetivamente com a prefeitura e talvez  
 473 até na Câmara de Vereadores também. Nesse ano passado, a gente conseguiu 5 milhões  
 474 daquela emenda. Se a gente for lutar de novo, a gente pode buscar outros 5 milhões e aí  
 475 definindo o que se é e o que se espera com esses novos valores. Eu sempre gosto, eu acho que  
 476 é ótimo ter feito todo o levantamento, mas se eu estivesse e for sentar na prefeitura, a  
 477 prefeitura vai dizer: 'Tá, mas o que vocês precisam?'. Então, eu preciso, como tu falou, um  
 478 educador a mais para cada cinco jovens. Então a gente começa a mapear e vamos atrás dos  
 479 vereadores, do Executivo e do Legislativo também. **Gustavo Dal Ponte, Coordenador**  
 480 **FUMID:** É interessante que o diagnóstico já existe há muito tempo. E um dos fundamentos,

481 eu acho que tem que ser concreto. O que o Luiz falou na sugestão, porque realmente o custo  
482 com a consequência é muito maior se trabalhasse a causa. É simples, a conta não fecha.

483 **Denise Zulmira, Secretaria Municipal de Saúde – SMS:** Isso me fez pensar. Nós temos a  
484 rede da saúde. Tem muitos, na atenção do Frei, não é dinheiro somente, mas são minhas  
485 equipes. Acho que não é só dinheiro. Nós temos 26 EMULTS, que começou com a  
486 deficiência na atenção primária, eles não ficaram só com médico da família, enfermeiro e  
487 técnico. E aí foram, temos 26 EMULTS que são formadas por equipes mínimas de psicólogo,  
488 dependendo de cada espaço, mas fonoaudiólogo, TO. Talvez uma espécie de EMULT,  
489 digamos, para aquela região, ligada direto à assistência, não sei. Uma equipe mínima de  
490 profissionais X, porque não adianta só um educador, vai tapar um furinho. Tem que ter outros  
491 apoios, outros recursos. A gente está falando de psicólogo, está falando do terapeuta, não sei  
492 quais os outros, mas com uma equipe mínima, além do que já tem, para dar conta disso, que é  
493 muito delicado. Não só a cultura da rua, que eles vêm com essa questão da rua, é muito forte,  
494 não conseguem. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis –**  
495 **CPCA:** Tem famílias bem quebrantadas também que precisam. O João que acompanha  
496 também, a gente acompanha a casa de entrada do abrigo. Essas crianças não ficam no abrigo,  
497 elas evadem. Elas podem ficar 2 dias dentro do abrigo. Elas têm um futuro totalmente  
498 roubado. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**  
499 **Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** É que elas ainda são um público  
500 dentro do público. Elas são um público diferenciado ainda dentro do acolhimento  
501 institucional. Mas sabe, Frei, uma coisa que o senhor falou ali sobre muitas vezes cansar de  
502 estar aqui ou de estar fazendo a defesa, a política, todas essas questões. Eu também tenho  
503 alguns momentos assim de 'o que estou fazendo, Senhor?'. Eu acho que isso todos nós  
504 acabamos tendo, principalmente quando a gente vê algumas crianças, que eu sempre digo que  
505 são crianças, em que a gente trabalhou, investiu, e a gente não conseguiu, a palavra não é  
506 salvar, mas salvar. Mas, por um outro lado, eu também vejo que o nosso serviço e a nossa  
507 função, ela é quase como se fosse uma formiguinha. É a passos de formiguinha. Porque a  
508 gente pode ver que daqui a pouco, por exemplo, vai chegar um grupo de jovens que estão lá  
509 do lado da rua trabalhando junto com o Paulinho, junto com a Fran, e que nós estamos  
510 tornando eles, além de multiplicadores, também fontes para daqui a pouco até nos substituir.  
511 Então, eu penso de que quando a gente, infelizmente, não sei, mas a gente acaba tendo  
512 algumas perdas, mas a gente tem tantos ganhos. A gente tem tanta abrangência ainda no nosso

513 serviço. Lógico que isso não quer dizer que a gente não tenha que lutar por todos. Mas a gente  
514 ainda tem muita conquista também. E a gente pode estar indo atrás mais ainda e vendo que  
515 não é só o recurso, que não é só o RH, que não é só, mas que é uma rede, como eu falei ali  
516 também. Mas eu queria aproveitar que também a Rochele e a Jennifer estão aqui, e a gente  
517 trocar um pouquinho o assunto. Não é trocar, mas é só mudar o olhar do assunto. Porque nós  
518 convidamos a Rochele para que ela pudesse estar aqui pra gente conversar um pouquinho  
519 sobre o documento que foi para as instituições e que também foi falado aqui para nós na  
520 semana passada sobre a questão do SIAS e também do recurso em que estava, não é  
521 sobreposição, não é duplicidade, é desvinculações, que são as intercorrências, como diz o  
522 Salin, inconsistências, como está no documento ali. E aí, Rochele, a gente queria que pudesse  
523 estar trazendo de novo essas questões e aí, depois, a gente traz também algumas questões que  
524 nos trouxeram as instituições também. **Rochele Scott Marinho Neves, Secretaria Municipal**  
525 **de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Bom, então, boa tarde, gente.  
526 Importante, eu acho, a gente estar aqui fazendo essa conversa hoje. Eu queria ter chegado  
527 mais cedo, mas não estive porque eu estava em reunião justamente sobre essa pauta com a  
528 Procempa. Primeiro, assim, acho que a gente vai retomar uma pauta que a gente já conversou  
529 em outros momentos, que são as dificuldades que nós temos hoje de um sistema, que é o  
530 SIAS. Quem atuava na assistência, Denise, acho que pegou o SIAS na assistência. Sabe que é  
531 um sistema antigo, superantigo da prefeitura, e que, por óbvio, não atende mais hoje as  
532 necessidades que a complexidade que tem o nosso sistema de fundos, o sistema de  
533 arrecadação. Então, a gente já vem, já faz um tempo, reportando nos processos isso, tanto a  
534 gente vem reportando, explicando para o conselho, como a gente vem reportando para a  
535 Procempa e a gente vem reportando para os outros órgãos as dificuldades que a gente vinha  
536 tendo com o sistema. Alguns aqui se recordam que a gente teve agora, recentemente, no final  
537 do ano, uma situação que nos causou um grande desconforto, um grande estresse em relação a  
538 esse sistema, que muitas vezes a prestação de contas que vocês corretamente nos exigem que  
539 a gente tem que fazer dos fundos aqui, a gente tem que fazer muita coisa manual. Acho que  
540 até o Mincarone foi fazer essa aproximação lá com o financeiro, Mincarone, para ver o que a  
541 gente fazia de forma manual. E que isso hoje, imagina, a gente está em 2025, a gente está  
542 fazendo alguns levantamentos, gerando relatórios de forma manual. Isso é um absurdo. Então  
543 a gente compreende isso. E a gente, em todo esse contexto, esses processos que a gente tem  
544 reportado antes, a gente não tinha conseguido viabilizar um novo sistema, até por falta de

545 recurso. Já vem sendo desenhado, que é muito antes, era no tempo quando o Leandro ainda  
546 coordenava o antigo AFIM, que agora se chama CFIM. Também já teve esses momentos, eu  
547 acho que alguns de vocês participaram na PUC de ficar um tempo discutindo o sistema.  
548 Então, assim, esse material não foi um material que foi desconsiderado, é um material que a  
549 gente vem modelando e tentando adequar às questões atuais, mas a gente não tinha  
550 conseguido recurso. Esse ano a gente tem a possibilidade, através do BID, da gente viabilizar  
551 esse novo sistema. Acontece que a gente sabe que um sistema que trate de todas as situações  
552 de fundos, que trate sobre arrecadação, que trate, em especial, e a prioridade hoje da gestão do  
553 secretário Juliano é que a gente demonstre a rastreabilidade das doações num sistema muito  
554 parecido como quando a gente faz, a gente tem dado muito esse exemplo, a gente faz umas  
555 compras on-line hoje, a gente rastreia as nossas compras, que tanto os destinadores, os  
556 doadores, quanto as organizações sociais, o conselho, a administração, possa rastrear essas  
557 doações, desde a sua etapa de doação até a prestação de contas, linkando isso ao SGP e  
558 também demonstrando o quanto é efetivo esse recurso quando chega lá, podendo que esses  
559 relatórios sejam emitidos de forma fácil, de forma transparente, que isso linke e seja  
560 espelhado pelo site da prefeitura. Então, a gente tem toda uma demanda nesse sistema.  
561 Enquanto esse sistema não está na vida real e que a gente tem feito reuniões para viabilizar, e  
562 no contrato de gestão da prefeitura, nós temos o prazo até o final do ano para entregar um  
563 termo de referência para uma proposta de licitação de um sistema novo através de uma  
564 empresa que a gente não sabe se será via Procempa ou se será via uma empresa nova, se a  
565 Procempa não conseguir desenvolver. A gente está atuando com o SIAS. E o SIAS, mais uma  
566 vez, e agora, recentemente, a gente verificou, a equipe verificou e, imediatamente, a gente  
567 reportou e chamamos uma reunião com urgência com os presidentes dos dois conselhos.  
568 Então, a gente chamou com a Carol e com a Elisiane, que a gente verificou que o que estava  
569 acontecendo? Uma desvinculação dos termos. Então, um exemplo que a gente dá: a instituição  
570 faz uma solicitação, quando ela faz uma solicitação de resgate e ela formaliza, a gente vincula  
571 o termo, a gente vincula a doação àquele termo. E nessas atualizações que o sistema fez, eu  
572 acho, das diversas vezes que nós reportamos os problemas do sistema para a Procempa, a  
573 gente não sabe o que aconteceu, porque é sistema, ele desvinculou isso. Qual é a consequência  
574 dessa desvinculação? A instituição, quando vai lá e solicita um extrato ao fundo, o fundo vai  
575 emitir um extrato com o sistema. E aí no extrato a instituição acha que tem um valor e, na  
576 verdade, ela não está com aquele valor, porque o sistema desvinculou e ela já utilizou o valor,

577 eventualmente, num outro termo. Então, o que a gente entendeu? A gente, na hora, ficou bem  
578 preocupado, começamos a dar uma olhada e pensamos em alguma alternativa. E a alternativa,  
579 porque a gente sabe que a alternativa a médio para longo prazo é o sistema novo. Para curto e  
580 médio prazo, a gente precisa tentar causar o menor impacto possível nos fundos, e aí quando a  
581 gente fala nos fundos, é na relação com o conselho, na relação com as organizações, no  
582 atendimento. A gente pensou o seguinte: bom, então a gente vai ter que em algum momento  
583 frear para que a gente possa fazer um levantamento, de fato, de uma identificação manual, e  
584 sim, é manual da equipe do financeiro, uma rastreabilidade manual de aonde pode ter  
585 acontecido algum tipo de interferência. Então a gente propôs, e a gente encaminhou esse  
586 documento que vocês estão vendo na tela para o conselho, para as instituições. E para vocês  
587 entenderem, quais instituições a gente enviou? Todas na cidade? Não. Para as instituições que  
588 estão com projetos hoje em captação, logo, elas são as instituições que têm o interesse,  
589 futuramente, de resgatar, e as instituições que já resgataram, que já terminaram o prazo de  
590 captação, mas que estão no prazo ainda para solicitar o resgate. Então, são essas que,  
591 eventualmente, podem solicitar. Para essas que a gente fez essa comunicação, dando um  
592 prazo, entendendo assim, não vamos parar agora, embora agora já é um prejuízo para a gente,  
593 mas não vamos parar neste momento, porque pode ser que alguma instituição, eventualmente,  
594 esteja se organizando para protocolar um plano. Então, a gente não quis causar também um  
595 prejuízo, uma ruptura maior, imediata. Então a gente propôs um prazo do dia 30 de junho ao  
596 dia 30 de julho, para que neste período a gente não recebesse solicitação de resgate, para que a  
597 equipe do financeiro possa, porque para vocês fazerem uma solicitação de resgate, é  
598 obrigatório que a gente emita um extrato antes. E a gente não tem como emitir um extrato se a  
599 gente precisa conferir o que está acontecendo nos extratos. Então, a gente impediria, nesse  
600 período, o ingresso desses planos, a gente não emitiria extrato neste período até o dia 4 de  
601 agosto, que é o tempo que a gente precisa. E, por óbvio, a gente também não teria como dar  
602 conta de transferências entre projetos. A nossa ideia é, a partir daí, a gente gerar um relatório  
603 de onde aconteceu algum tipo de inconsistência e tratar e reportar essas inconsistências tanto à  
604 organização que, porventura, tenha sido de alguma forma prejudicada, e ao conselho e criar  
605 alternativas para resolver. A gente entende, pelo que a gente está vendo, que a maioria das  
606 instituições e das situações que a gente vai verificar não são situações que vão criar um grande  
607 problema, que a gente vai conseguir ajustar. A gente conversava hoje pela manhã, a gente tem  
608 situações, por exemplo, que a gente consegue negociar com a instituição. A gente sabe que



609 quando a gente faz, a instituição quando faz um plano, tem coisas que estão no plano que são  
610 super essenciais, são coisas, às vezes, que são mais supérfluas, não é a palavra, mas que  
611 podem ser adiadas. Então, tu pode daqui a pouco negociar com a instituição, porque na  
612 verdade o que ela fez, ela foi acusar o recurso antes que ela não sabia, mas ela não captou todo  
613 aquele valor. E até para que não tenha que o fundo suportar algum outro gasto. O que nos  
614 preocupa? E a gente traz isso como preocupação. É muito ruim isso que acontece. E é ruim  
615 para o conselho, é ruim para o fundo, é ruim para as instituições e é ruim para quem está lá  
616 aguardando esse recurso. Mas nos parece muito pior a gente desacreditizar um fundo que  
617 arrecada e que leva muito a sério o trabalho que faz aqui. E quando a gente desacreditiza um  
618 fundo que vocês reconhecem que tem um grande trabalho na cidade, com repasse que as  
619 instituições recebem, daqui a pouquinho os destinadores não entendem, porque ninguém  
620 entende sobre o sistema, ninguém entende o que acontece aqui dentro, a verdade é essa,  
621 porque ninguém entra nos detalhes do que a gente trabalha aqui dentro para conseguir saber. E  
622 as pessoas entenderem que, bom, então não vou doar porque o fundo tem um problema de  
623 sistema. Então a gente tem um cuidado nisso. E a outra situação que nos preocupa, a gente  
624 sofre muitos controles, por óbvio, a administração, o fundo, com o valor que tem, sofre muitos  
625 controles. A gente está sempre muito aberto aos controles e verificações. Mas a gente sabe  
626 também que os órgãos de controle, quando eles vêm, com essa é a competência deles, eles nos  
627 fazem 1.000 perguntas e perguntas, às vezes, que são simples, mas a gente tem que parar para  
628 explicar para eles como é que eles entram no sistema, como é que se emite aqui, como é que é  
629 a carta de captação, o que é um projeto. Então, tu tem que explicar para eles o detalhe do  
630 detalhe. E a gente não quer que em algum momento eles venham aqui e interrompam tudo.  
631 Porque a interrupção, de alguma forma, dos fundos é muito pior, eu acho, o dano à cidade.  
632 Porque essa proposta da gente parar 30 dias, a gente vai continuar pagando normalmente.  
633 Então, quem está com termo já assinado vai receber, quem está já em execução vai continuar  
634 sendo executado, quem está com plano em formalização, a gente vai continuar a formalização,  
635 a gente vai continuar acompanhando as prestações de contas, a gente vai estar acompanhando  
636 um pedido de alteração de plano que o pessoal faz, de prestação de contas. Então, toda a  
637 rotina dos fundos, a gente vai conseguir manter e a gente vai tentar estancar uma parte dos  
638 fundos com o financeiro. Se a gente tem uma super interrupção, a gente para os fundos. E  
639 quando a gente para os fundos, a gente para repasse, a gente para tudo e a gente causa um  
640 prejuízo muito maior. Porque é essa mesma equipe que faz o repasse, essa mesma equipe que

641 faz todo o acompanhamento. Então, a gente tem muito cuidado da forma que a gente está  
642 tratando isso e eu estou trazendo para vocês, estou muito acostumada com a maioria de vocês  
643 aqui, a gente sabe, a gente conversa muito, de uma forma geral, mas muito transparente como  
644 as coisas acontecem. A gente sabe como uma coisa funciona. É muito fácil o discurso de terra  
645 arrasada. E a gente não está tendo esse discurso de terra arrasada e a gente não fez uma  
646 proposta de terra arrasada. A gente fez uma proposta de tentar estancar o problema que tem,  
647 que quando um problema se apresenta, a gente tem que achar alternativas e resolver, a curto,  
648 médio e longo prazo. Então, essa é a proposta que a gente apresentou, que a gente encaminhou  
649 para vocês, pra gente começar a executar agora a partir do dia 30, que a equipe pudesse se  
650 dedicar. Hoje a Jennifer estava numa instituição só, ela passou não sei quantas horas para  
651 poder buscar tudo isso. Então, é um trabalho manual porque é uma rastreabilidade manual.  
652 Vocês imaginem, então, vai catando, eventualmente, algum erro. Eu sei que vocês vão me  
653 perguntar: mas se, eventualmente, alguma instituição já tenha gastado? Bom, a gente vai ter  
654 que buscar alternativas. Falávamos de manhã também sobre a questão, daqui a pouco se a  
655 gente já utilizou, se isso vai alterar muito a questão do fundo livre, que a gente estava falando  
656 de manhã. A gente até estava conversando que a gente acha que, praticamente, isso não está  
657 atingindo o fundo livre, que a gente ainda não atingiu. Então, que isso não deve ter alterado o  
658 valor do fundo livre. Porque isso ainda está entre os projetos e a instituição, muitas ainda nem  
659 solicitaram esse resgate. Então, isso para a gente é bom porque nos dá a gordura de negociar  
660 com a instituição e dizer: olha, se tu ia solicitar daqui a pouco 1 milhão, só tem 900. Vamos  
661 readequar para tu solicitar só 900. Então, vai nos dar uma margem da gente poder negociar.  
662 Ou mesmo a instituição que parcelou, ainda está no início ou até no meio da sua execução, de  
663 renegociar com ela, vamos ter que alterar teu plano de trabalho, não vai ter nenhum prejuízo  
664 nesse sentido nos fundos. Agora, se eventualmente a gente entender que algo vai causar algum  
665 prejuízo nos valores do fundo livre que a gente chama hoje, ou fundo desvinculado, bom, aí a  
666 gente vai reportar isso ao conselho. Então, essas são as informações. No documento a gente  
667 tentou colocar todas as questões. É importante que essas dificuldades muito se dão, justamente  
668 porque a gente tem um fundo com uma característica de resgate o tempo inteiro. Isso para a  
669 gente, se fosse só um resgate, isso não aconteceria, porque bom, resgatou, pactuou, foi. Mas  
670 como a gente tem uma característica em Porto Alegre de estar o tempo inteiro resgatando, às  
671 vezes a instituição está assinando o primeiro resgate e já está pedindo o segundo resgate.  
672 Então, o sistema, me parece que não está conseguindo comportar isso, assim como as

673 transferências que a gente não tem como rastrear, a não ser de forma manual, porque o  
 674 sistema não trabalha com transferência. Eu não sei se vocês têm alguma dúvida, aí eu te passo,  
 675 Carol. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Eu  
 676 queria perguntar. Sou de uma instituição que capta muito pouco porque nós não temos uma  
 677 estrutura de captação maior e os problemas do cotidiano são tantos que não sobra tempo para  
 678 correr atrás, tanto que eu relatei isso com ações preocupantes. E feliz que o fundo hoje poderia  
 679 dar resposta para alguns problemas de políticas que a cidade precisa, até pelo diagnóstico  
 680 nosso. Eu tenho um monitoramento da instituição do pouco das pessoas que doam, eu  
 681 acompanho muito, são migalhas que a gente ganha, mas são tão importantes. Eu até está  
 682 andando um processo. Eu temeria se tivesse que depois não poder contar e atrasar muito o  
 683 repasse, pelo conjunto de dificuldades que a gente tem. Acho que tem que botar o processo  
 684 em dia. Mas também queria lembrar, eu estive em várias reuniões importantes quando a  
 685 prefeitura, o prefeito tensionado, uma das que eu lembro, ainda o Léo Voigt era secretário  
 686 aqui da secretaria, quando o Banco de Alimentos e a Santa Casa tensionaram a prefeitura e o  
 687 prefeito chamou e eu ainda fiz a fala pelas instituições pequenas. O prefeito, naquele  
 688 momento, ele perguntou para o Léo, ele já tinha oferecido mais recursos humanos. Eu acho  
 689 que vocês trabalham bastante. Nós temos que pensar, além dos usos de ferramentas  
 690 tecnológicas, de ter um programa que ajude vocês, mas nós não podemos, com desafios tão  
 691 grandes na cidade, com um fundo que tem tanta credibilidade, não poder contar com uma  
 692 equipe maior. Eu acredito que vocês, no cotidiano, atender, fazer esse trabalho que é muito  
 693 minucioso, que exige muita concentração, ter que atender entidades, atender projetos, pessoas,  
 694 o quanto é difícil. Porque eu acho que nós temos que, talvez, solicitar junto com vocês um  
 695 aumento do time para poder dar conta e não atrasar os processos. Porque nós temos outros  
 696 pleitos aqui o conselho, hoje a gente discutiu a situação de rua e que nós vamos precisar  
 697 também de apoio de mecanismo do fundo para poder agilizar. Então nós temos que pensar  
 698 estratégia junto com vocês, que dêem uma segurança e também uma agilidade, para não a  
 699 gente passar diante dos problemas, a gente literalmente perder algumas crianças. Então, nesse  
 700 sentido que eu peço que a gente, junto com vocês, se for preciso, Carol, que a gente leve para  
 701 o prefeito esse pleito para ter mais RH junto com vocês. **Rochele Scott Marinho Neves,**  
 702 **Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Vocês até  
 703 colocaram junto nas contrapartidas agora nesse valor de autorização de transferência para  
 704 assistência, a questão da contrapartida. Eu acho que no evento de assinatura lá no Fórum, até

705 foi falado, o prefeito deu uma sinalização sobre isso, no sentido de que a gente tem falado  
706 muito para o secretário. O secretário tem pedido, a demanda de RH é uma demanda da  
707 prefeitura como um todo. Acredito que quem é de outras secretarias aqui também vem  
708 passando por isso. E aí vem sempre essa questão de quando a gente traz servidores, gera todo  
709 um sem-fim de valores no município e que é uma escolha que acaba as secretarias tendo que  
710 fazer. Se traz gente, se traz servidores, se desempenham outras pessoas da política. Pra gente  
711 sim, a gente vem demandando sempre, a gente tem muitos processos abertos de mais  
712 servidores, mas é bem importante que hoje eu não consigo para esse trabalho, nem deslocar as  
713 pessoas de outra equipe. Primeiro que eu vou causar prejuízo de qualquer maneira, porque se  
714 eu tiro alguém da ASSETEC, eu não termino as formalizações. Se eu tiro alguém da gestão de  
715 parceria, vocês vão estar pedindo lá alteração de plano, então a gente não vai conseguir fazer.  
716 E mesmo que venha gente de fora, a gente sempre fala, o tempo de aprendizagem, muitos de  
717 vocês têm um tempo aqui, tem cancha, que nem eu digo, nos fundos. Vocês sabem que o  
718 tempo de aprendizagem, de entender esse processo, ele não é um tempo rápido, não é alguém  
719 que entra lá em 2, 3 meses e entra e sabe como vai fazer. Então, ele tem um tempo, uma curva  
720 de aprendizagem que exige muito do servidor. Exige perfil de entender onde está trabalhando,  
721 que tipo de serviço, quem atende, que trabalha com organização social, que trabalha com, tem  
722 um investimento. Então, às vezes vem alguém, não se adapta, a gente tem que trocar. É  
723 desafiador. A gente conta com vocês nesse sentido. E sim, Frei, a gente quer chegar e alcançar  
724 e não perder ninguém no meio do caminho. A nossa proposta é para não perder ninguém no  
725 meio do caminho. **João Batista Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Bom,  
726 hoje pela manhã, quando a gente recebeu essa pauta, nós conversamos com a Rochele, depois  
727 o Mincarone, demais, tem algumas considerações também. Acho que é importante ficar claro  
728 que algumas organizações, elas já vêm manifestando um pouco da preocupação, porque nem  
729 todos entendem, digamos, a real situação do quadro. Então, acho que nós como conselheiros,  
730 até para ficar muito tranquilos, inclusive para passar para as organizações, tendo em vista que  
731 também agora dia 1 a gente tem a plenária no Fórum e talvez isso venha à tona. A gente já  
732 vem enfrentando acho que algumas nuances ali, às vezes do repasse do recurso livre, alguns  
733 questionamentos foram postos por outras organizações, sobretudo de educação infantil que  
734 não receberam o valor, e que talvez venham a questionar: olha, justamente agora que nós  
735 íamos receber, criam essas situações. Então, a gente claro que entende que provavelmente  
736 tenha dado uma coincidência de fatores, que nós entendemos a coincidência de fatores, mas

737 quem está do lado de fora não entende a coincidência de fatores e pode nos colocar que,  
 738 justamente agora, deu problema. O que parece? Então, talvez a gente buscar algumas formas  
 739 de comunicar isso de uma forma mais assertiva e ao mesmo tempo minimizando o risco  
 740 maior. Mas acho que é importante ficar claro, no comunicado está claro que todos que  
 741 pediram a liberação até o dia 30 vão receber, é isso? Vão tocar o processo normal. Só quem  
 742 não vai receber é quem pedir a partir do dia 30, é isso? **Rochele Scott Marinho Neves,**  
 743 **Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Do dia 30 ao  
 744 dia 30, a gente não recebe solicitação de resgate. **Eduarda Roos Enes, Casa de Saúde**  
 745 **Menino Jesus de Praga:** Mas como é que vai uma OSC resgatar até o dia 30 sem um extrato  
 746 se o congelamento da emissão dos extratos já está acontecendo? **Rochele Scott Marinho**  
 747 **Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Se ela já  
 748 tiver algum extrato, ela pode solicitar. **Eduarda Roos Enes, Casa de Saúde Menino Jesus**  
 749 **de Praga:** Com extratos antigos, daí? **Rochele Scott Marinho Neves, Secretaria Municipal**  
 750 **de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** E a gente, desculpa só complementar, a  
 751 gente já está tentando esses que estão acontecendo agora, que estão em formalização agora, a  
 752 gente já está tentando buscar ver se tem algum equívoco na arrancada, para esses já não  
 753 começarem com erro e a gente ter que voltar atrás. **João Batista Machado da Rocha,**  
 754 **Fundação O Pão dos Pobres:** Porque diante dessa questão do extrato, de não ter a exatidão  
 755 do valor, tranca o processo do recurso livre que a gente já vinha estudando de como passar,  
 756 acho que até para esclarecer hoje alguns pontos. Acho que é importante nós aqui, enquanto  
 757 conselho, que esse valor livre, ele não é tão livre assim. Não é a porteira aberta que nem a  
 758 gente falou hoje. Não pode as instituições dizer assim: ah, agora nós vamos dividir os 13  
 759 milhões equitativamente para todas as organizações executantes de determinado serviço. Não  
 760 é assim, isso tem que ficar bem claro, diferente da equiparação do serviço de convivência dos  
 761 demais ali do dissídio. Bom, um outro ponto: neste período, digamos assim, que tem alguma  
 762 instrução na extraordinariedade, por exemplo, de pagamento de RH, de onde talvez ela não  
 763 tenha da onde tirar e ela vai precisar desse recurso, caso ela venha a solicitar. Isso, alguma  
 764 recorrência nesse espaço, a gente poderia interceder, caso isso aconteça? **Rochele Scott**  
 765 **Marinho Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano –**  
 766 **SMIDH:** Eu até acho que tudo é possível, né? Eu sempre acho que essas questões são sempre  
 767 possíveis da gente construir. Mas a gente também pode pensar que quando a gente finalizar  
 768 esse prazo do dia 30 de julho, a gente vai ter que fazer, é por isso que eu digo, né, é o *looping*

769 que a gente vive. A gente sai do mutirão da gente detectar isso aí para um mutirão de  
 770 formalizar o que ficou emperrado, que a gente sabe que quando liberar o dia 30 de julho,  
 771 quem ficou trancado e que não conseguiu, vai vir um monte de pedido. Então, talvez a gente  
 772 vai ter que correr muito depois para fazer em prazos mais céleres do que antes. Então, assim,  
 773 ó: pode pedir se for uma situação excepcional, excepcional, mas a gente cuida muito isso do  
 774 que for excepcional, excepcional, porque a gente sabe que às vezes não necessariamente é.  
 775 **João Batista Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** É, pelo que eu digo quando  
 776 tiver aonde a instrução apresente a condição necessária da necessidade do valor, por exemplo,  
 777 pagamento de RH. **Rochele Scott Marinho Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e**  
 778 **Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Por isso que a gente perguntou até esse prazo agora  
 779 para ajudar muito nesse sentido: Olha só, instituição, se tu tem alguma coisa que tu sabe que  
 780 vai te apertar, já pede o teu resgate para a gente já começar o teu processo. Então, assim,  
 781 também a gente, vocês até podem comunicar nesse sentido para a instituição. Ontem mesmo,  
 782 no Comui, a gente saiu, né, a instituição veio falar com a gente, a gente disse: olha, já vai e  
 783 pede, né? E aí, pelo menos a gente sabe que já vai estar em andamento o teu processo.  
 784 **Rochele Scott Marinho Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento**  
 785 **Humano – SMIDH:** Porque geralmente o pagamento até o dia 5 útil do mês. E, claro, se não  
 786 tem recurso para pagar o funcionário, apesar da gente entender que não deveria ser essa a  
 787 finalidade do recurso. Mas eu acho que é para deixar bem claro, porque a gente já, essa foi  
 788 enviada ontem ou hoje? **Rochele Scott Marinho Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e**  
 789 **Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Essa aqui foi enviada semana passada, dia 20 de  
 790 junho. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**  
 791 **Caimc (Topogigio) – Presidente:** Foi assinada pelo secretário dia 20. **João Batista**  
 792 **Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Então, tem um prazo. **Rochele Scott**  
 793 **Marinho Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano –**  
 794 **SMIDH:** E assim, a gente tem respondido e vocês podem informar para as instituições, tem  
 795 aquele nosso e-mail de gestão fundos, que é o e-mail que fica comigo, com o Renan. Então, as  
 796 instituições que estão questionando, ficaram na dúvida sobre a sua situação, manda para cá  
 797 que a gente olha a tua situação para tranquilizá-las. Então, a gente já fez algumas respostas.  
 798 Podem continuar dizendo, tem dúvida da tua situação específica, manda para lá que a gente  
 799 responde à instituição. E os últimos casos todos que a gente recebeu de questionamento, todas  
 800 as instituições não iam ter nenhum nenhuma penalização. **Luiz Alberto Mincarone,**

801 **Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Então, Rochele, eu acho que são, nós temos duas  
802 vertentes do problema. Uma é a questão dos resgates e outra é a questão da revisão de todo o  
803 sistema, de tudo o que foi feito até agora, sob a desvinculação. Então, na questão dos resgates,  
804 eu acho que, o que todo mundo falou, a preocupação é que quem está recebendo o dinheiro  
805 mensalmente, pare de receber. Tu disse que não, mas se alguém não pediu até o dia 30, por  
806 exemplo, eu estou supondo, quer dizer que eu não tenho resgate nenhum para fazer. Mas  
807 assim, se alguém tem um resgate de uma sétima parcela de 12, e conta para que julho caia a  
808 sétima parcela, se ela pediu até agora, tudo bem. Mas se ela deixou para pedir em julho,  
809 porque ela só vai precisar do dinheiro mais no final do mês, o que é que acontece? **Rochele**  
810 **Scott Marinho Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano –**  
811 **SMIDH:** Só que isso não vai acontecer de maneira nenhuma, porque os prazos não seguem  
812 dessa forma. Ninguém pede o resgate num, e no final do mês já recebe, porque toda a etapa de  
813 formalização segue mais ou menos os prazos da OS 001/2024. Então não tem essa, eu peço  
814 agora o resgate. Porque quando tu vai resgate, de qualquer sorte, vai ter todo aquele processo  
815 no financeiro de ver se está de acordo com o projeto, depois de passar lá para a ASSETEC  
816 para fazer toda a análise técnica. Então, assim, ele é um processo, e eu sempre digo: resgate  
817 não é sinônimo de recebimento de recurso. Resgate é sinônimo de parcelização ou aditivo de  
818 parcelização. Então, assim, a instituição ela também precisa ter esse entendimento que ela está  
819 solicitando para formalizar com o fundo. Ela não está solicitando um saque. **Luiz Alberto**  
820 **Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Então, vamos pensar assim, não vai  
821 haver parada nos saques de tudo aquilo que já estava andando. **Rochele Scott Marinho**  
822 **Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** O que  
823 está andando, foi pedido até o dia 30, vai andar conforme a OS. O que está assinado vai ser  
824 pago conforme está previsto também na OS. O que já está em execução, já estão recebendo,  
825 vai ser liberado o recurso conforme o trâmite normal, óbvio, a não ser que tenha prestação de  
826 contas. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** O efeito prático  
827 é o seguinte: não vai ter problema nenhum prático na questão do fluxo das entidades que  
828 recebem. O que vai acontecer, então, vai ser um acúmulo de pedidos que, em vez de entrarem  
829 em julho, vão entrar em agosto. Vamos dizer assim, se tem 50 pedidos por mês, vai parar  
830 julho, aí, então, em agosto vai ter 100, os 50 de julho e outros 50, vamos dizer, numa média.  
831 Então aí dá para se despreocupar que todos os recursos vão entrar durante o mês de julho, que  
832 estão já em andamento. O que vai acontecer é que, se alguém pedisse em julho para receber

833 em agosto, vamos dizer, vai acabar acumulando, ela vai pedir no começo do mês para tentar  
834 receber durante o mês. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**  
835 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Ou ela adianta para  
836 receber para o pedido até o dia 30, ou ela posterga para receber depois. **Luiz Alberto**  
837 **Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** É assim, então é, quem quer, já faz  
838 até o dia 30 e fica na fila. E quem não quer, vai entrar na nova fila dia 1º de agosto. Esse eu  
839 acho que esclarece um pouco a questão do fluxo financeiro. Agora, a questão dessa  
840 desvinculação, eu estou imaginando assim, eu vou fazer uma metáfora, né? Uma mulher  
841 grávida pode ser no primeiro, segundo, terceiro, até o oitavo mês, até o nono mês. E tem  
842 aquela que só recebeu o aviso que está grávida, fez o exame. Tu imagina assim, quem é que os  
843 médicos atenderiam primeiro? Aquela que está no oitavo mês, pronta para ganhar o nenê.  
844 Então, nessa metáfora, o que eu quero dizer é o seguinte, é que se tiver entidades que estão  
845 quase no final do projeto, deveria se começar toda a análise por essas aí, porque essas aí você  
846 vai estar na última parcela, vocês vão liberar ou não vão? Bom, só se analisar. Agora, quem  
847 está na primeira, segunda, no começo, não há porque querer mexer nesses processos agora,  
848 porque senão vocês vão estar mexendo em alguma coisa que não é a mais urgente. Então eu  
849 só queria saber se realmente vocês vão fazer isso, pegar de, por vencimento. Eu até pensei  
850 assim, eu botaria uma lista de todas as entidades com os vencimentos, um cronograma, e  
851 depois botaria em ordem do mais atual para o mais antigo. Então o atual vai ser aqueles que  
852 vão vencer em 30 de junho, já é um, já está no meio do problema, já está dando à luz, não dá  
853 bem para segurar mais. Então, mas que vocês botem nessa ordem para não, para poder ser  
854 produtivo no sentido de que vai pegando mês a mês, porque vocês não vão conseguir trancar  
855 todo mundo, e nem é esse o objetivo, o objetivo é só revisar. Porque alguém que já está na  
856 terceira parcela e recebeu na segunda um valor dobrado ou que seja, esse aí tem bastante  
857 tempo até o final para conseguir equacionar, alterar o plano. Então, seguindo um cronograma,  
858 eu acredito que vai ser muito mais prático e mais fácil, e de evitar contratemplos. **Rochele**  
859 **Scott Marinho Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano –**  
860 **SMIDH:** É mais ou menos essa linha, né, Jennifer, que a gente tinha pensado? **Jeniffer,**  
861 **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS:** É, a gente tem, é por isso que a  
862 gente precisa parar. Sim, por isso que a gente precisa parar em julho. O que a gente fez desde  
863 que a gente começou a detectar esse problema? A gente começou a frear as formalizações  
864 antes de parar, justamente para não dar andamento com um valor equivocado. Quando a gente



865 começar, quando a gente conseguir fazer essa pausa, a gente vai, até por instituição, verificar  
866 por que acontece? Dentro da doação não saiu de dentro da área da instituição. Então, ela pode  
867 ter, nesse meio tempo, enquanto ela utilizou a doação errada, ter captado mais ao mesmo  
868 tempo. Então, cada caso vai ser um caso. Claro, aí a partir de julho a gente começa com as,  
869 com os repasses já pactuados, com os repasses em andamento que nem a gente falou, que aí  
870 são os que já estão no final e podem correr o risco de já ter todo o recurso esgotado, enfim, e  
871 ter esse valor equivocado. Porém, o risco de isso acontecer é menor, porque as que têm, que  
872 estão no final do repasse, foi porque já resgataram antes das doações que a gente detectou esse  
873 problema. Porque a detecção desse problema é entre 2023, 2024, que é agora que a gente  
874 conseguiu monitorar. Então, as que têm doação nesse período são as que encerraram a  
875 captação final de 2024, que são as que estão pedindo até agora. Então, a maioria dos casos que  
876 estão dando problema são os que estão no começo do repasse e as que estão formalizando  
877 agora. A gente vai fazer essa varredura e vai começar, assim como tu falou, a partir de julho,  
878 quando a gente conseguir parar com as formalizações. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto**  
879 **Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Mas é interessante, no caso, eu estou falando de  
880 uma instituição que tem pouca captação. Eu, quando resgatei o recurso, zerou aqui no sistema  
881 meu. Eu comecei a contar de novo e pude fazer um pedido de novo, porque nesse período  
882 houve umas captações pequenas que eu monitoro. Eu achava que todas aconteciam o mesmo  
883 processo, que automaticamente baixava. **Jeniffer, Secretaria Municipal de**  
884 **Desenvolvimento Social – SMDS:** Não é automático não. É manual. Assim que a OSC  
885 solicita o resgate, a gente pede para não correr o risco dela solicitar o resgate e pedir um  
886 extrato e aquelas doações que ela solicitou aparecerem de novo, a gente vincula, a gente vai lá  
887 no SIAS, doação por doação e diz que ela está vinculada a um termo. Claro, tem doações que  
888 têm um valor menor, mas tem doações que têm 1.000, 2.000, enfim. E a gente não tem, a  
889 gente ainda não encontrou um comportamento padrão para essa desvinculação. Então, tem  
890 OSCs que já estão no pedido de segundo resgate e a gente viu que esse segundo resgate está  
891 com um valor que já foi utilizado no primeiro, enfim. Mas é um trabalho completamente  
892 manual. A gente olha valor por valor, projeto por projeto, para depois vincular. **Rochele Scott**  
893 **Marinho Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano –**  
894 **SMIDH:** E a intenção, no final desse período de julho, é a gente apresentar para cada OSC o  
895 valor que ela tem em cada projeto. E, justamente, usar aquilo como um documento oficial.  
896 Quanto ela tem em cada projeto até junho. As doações que entrarem em julho, porque o que

897 acontece? Pela nossa conta, pela prestação de contas que a gente faz por fundo, os valores que  
 898 entram todos, a gente sabe de onde vem e a gente sabe para onde vai. Então, não vai ter  
 899 problema contábil. Então, a gente sabe exatamente na conta quanto cada OSC tem. Então, a  
 900 gente vai conseguir apresentar um relatório para a OSC de tudo aquilo que ela captou, do que  
 901 ela já usou em qual termo, e aí a gente vai fazer por instituição. **Luiz Alberto Mincarone,**  
 902 **Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** É tipo uma conciliação bancária. **Jeniffer,**  
 903 **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS:** Exatamente. **Eduarda Roos**  
 904 **Enes, Casa de Saúde Menino Jesus de Praga:** Jennifer e Rochele, uma outra dúvida, porque  
 905 aqui no terceiro item ali, que é da transferência entre projetos, vocês não citam uma data para  
 906 esse congelamento. Ele vai ser o mesmo dos resgates? Ou tem alguma, ele não tem uma  
 907 previsão? **Rochele Scott Marinho Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e**  
 908 **Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Vamos lá, para transferências. O prazo que a gente  
 909 está congelando agora é o mesmo dos resgates, porque é o tempo que a gente não vai  
 910 conseguir se debruçar nisso. Paralelo a isso, tem uma solicitação de parecer à Procuradoria  
 911 sobre esse tema, porque esse é um tema muito problemático para a gente, justamente porque a  
 912 gente não visualiza... Falava sobre isso também ontem no comum, e a gente não visualiza  
 913 amparo legal para essas transferências. Não, até hoje a gente não conseguiu visualizar esse  
 914 amparo. Se a gente for olhar hoje, o que é que acontece assim? É uma pauta bem complexa e  
 915 eu acho que já conversei com a Procuradoria, ela tem um entendimento bem complexo e nós  
 916 vamos tratar sobre isso no GT, né? Acho que a gente tem, Carol e Mincarone são os  
 917 representantes no GT, o Fórum também tem representante. A legislação fala em destinação,  
 918 ainda que tenha uma OSC, mas para projeto. Ela não fala assim, eu tenho uma lista de OSC  
 919 que eu posso destinar para a OSC. Ela fala para aquele projeto específico. Então, o que a  
 920 gente entende? Que a gente está fazendo uma utilização de um valor que é para projeto  
 921 Criança Feliz no projeto Criança Alegre, mas que a gente está desrespeitando uma  
 922 determinação que o doador fez, que ele quis fazer para Criança Feliz, não para Criança  
 923 Alegre. Então, que não teria o conselho, nem a organização, a prerrogativa desse  
 924 encaminhamento. Porque o que a legislação permite hoje? Ela dá duas formas de destinar  
 925 recurso via fundo: ou tu escolhe para o fundo livre, e aí é quando tu está dando autorização  
 926 para o conselho, para que o conselho escolha a prioridade para onde ele quer destinar esse  
 927 recurso, pode ser algum projeto, enfim, para o que ele quiser. Ou ele dá a possibilidade do  
 928 destinador escolher um projeto que ele entenda que ele tenha mais afinidade, com uma

929 instituição que ele entenda que tenha mais afinidade. Então, se ele escolheu aquele ali e não  
 930 escolheu, via um banco de projetos previamente selecionados pelo conselho, previamente  
 931 selecionados, ele não pode dizer que, bom, agora eu tiro daqui, ponho ali. Então, além do  
 932 sistema operacionalmente não fazer isso, e é importante vocês saberem, quando a gente  
 933 aprova a transferência, essa transferência, para fins do sistema, do SIAS, ela não existe. O que  
 934 acontece é que de alguma forma a gente entende que a gente, por deliberação, que a gente está  
 935 dizendo que está tendo uma transferência, mas a gente está usando, vou usar o mesmo  
 936 exemplo, a gente está usando a doação do Criança Feliz no projeto Criança Alegre. É isso que  
 937 a gente está fazendo quando a gente coloca, porque ele não se desvincula, ele não transfere.

938 **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Eu até  
 939 entendo isso formalmente, mas eu posso te assegurar com toda a certeza, minha experiência  
 940 das organizações que nos apóiam financeiramente, elas sabem que a instituição precisa ter um  
 941 projeto, que é o caminho que tem, mas, via de regra, elas conhecem o Pão dos Pobres, o  
 942 Calábria, e querem ajudar e sabem que aquela instituição, ela executa um conjunto de ações.  
 943 E, claro, quem, na verdade, no cotidiano faz a gestão, sabe quais são as necessidades que se  
 944 adéquam melhor. Como a Parceiros Voluntários sabe que trabalha com um modelo de  
 945 formação, auxílio na gestão. Então, talvez a forma como nós pensamos e formalizamos o  
 946 processo, nós engessamos um jeito, por isso que a gente discutiu com a Schmidt, aquelas  
 947 assessorias, de como pensar uma caixinha um pouco mais aberta para entender as  
 948 peculiaridades do nosso trabalho da rede no cotidiano, que são muitos desafios. Eu entendo,  
 949 do ponto de vista formal, isso aí que é, que de fato não é o projeto, tu não pode, nós  
 950 discutimos há pouco na questão do Itaú, da solução que a procuradora disse: vamos tentar  
 951 adequar a carta, que já está apresentada, que tem um objeto e metas, para ficar mais parecido  
 952 com aquilo que o Itaú está pedindo. Foi isso que nós discutimos hoje, no início da tarde, não  
 953 foi? Nós também vamos alterar algo que o conselho já aprovou, o conselho já aprovou um  
 954 objeto, nós vamos estar, em parte, mexendo, mas, claro, com a convivência do conselho, que  
 955 acordou que é o caminho possível. Aí acho que a gente está adaptando uma realidade e uma  
 956 possibilidade de aportar um recurso para o município que é importante. **Rochele Scott**

957 **Marinho Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano –**  
 958 **SMIDH:** A gente entende isso e a gente realmente acha, pela experiência que a gente tem,  
 959 que a maioria dos doadores doam pensando na credibilidade da organização. Isso para a gente  
 960 é claro. Só que olhem só quem está olhando o processo. Tem um processo, por exemplo, que

961 chegou para a gente lá, ele sai do projeto x de atendimento de uma região, ele leva o recurso  
 962 para outro território. Então, a gente dizer assim, não dá nada, não dá nada, até a hora que dá.  
 963 Por exemplo, a gente emitia os recibos aqui, você sabe que a gente comunicou sobre isso, para  
 964 as próprias instituições pegarem o recibo dos seus doadores. Isso foi uma prática de muitos  
 965 anos nos fundos, até que um doador, que não é um doador pequeno, é um doador importante,  
 966 mandou para a gente e disse: vem cá, quem autorizou vocês a mandarem o meu recibo para  
 967 um documento que é dele, não é um documento da organização? E aí a gente foi pesquisar e  
 968 disse: não, realmente a gente está equivocado. Isso é um dado do doador. Ele não é obrigado  
 969 nem a identificar, quanto mais a gente tem que dar. Bom, a gente sabe que muitos não têm  
 970 problema com isso, até querem divulgar, porque facilita a sua relação com a organização  
 971 divulgar. Mas daí a prática das relações estarem legitimadas nos normativos é outro momento.  
 972 Então o que a gente teve que fazer? Não, recibos são um documento do doador, assim como o  
 973 extrato é um documento da OSC. Então, quem tem que pedir é o doador. A gente não pode  
 974 mais mandar recibo para a OSC. Então, é a mesma coisa. Então, ao mesmo tempo que a gente  
 975 diz que o CPCA que tem a credibilidade, daqui a pouco o CPCA tira do projeto da Lomba do  
 976 Pinheiro e leva para um projeto na Restinga, daqui a pouco o doador diz assim: não, é que eu  
 977 moro na Lomba do Pinheiro e eu gostaria de ajudar a população da Lomba do Pinheiro. Como  
 978 é que vocês autorizaram mandar para a Restinga? A gente está sujeito a um questionamento  
 979 desses. Então, bom, a gente vai ter que encontrar qual a alternativa para dar conta disso. Mas é  
 980 só para vocês entenderem onde a gente está dizendo que a gente não se sente amparados  
 981 legalmente em fazer essas transferências dessa forma hoje, além da questão operacional, o  
 982 sistema não nos ajudar. **Jeniffer, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social –**  
 983 **SMDS:** Eu só ia acrescentar a questão do porquê que as transferências não podem acontecer  
 984 nesse período, porque, justamente, algumas cartas, elas encerram em 30 de julho e aí algumas  
 985 OSCs que já têm projetos aprovados podem solicitar transferência nesse sentido e podem estar  
 986 com os valores distorcidos e aí o conselho emitir uma resolução com valor incorreto é muito  
 987 pior, que aí dá improbidade, enfim. E também porque está acabando o prazo das cartas que  
 988 venceram em dezembro e que as OSCs têm até 30 dias para solicitar ou resgate ou a  
 989 transferência do recurso. Então, pode acontecer da OSC pedir o extrato de uma, ou já ter um  
 990 extrato, de um projeto que encerrou no final do ano passado ou encerra agora no meio do  
 991 semestre e achar que ainda tem todo aquele valor da transferência e pedir para aplicar em  
 992 outro projeto. E aí esse dinheiro, entre aspas, caminhou e a gente vai ter muito mais

993 dificuldade para rastrear ele. Porque o que acontece? No sistema, tudo começa, o centro não é  
 994 a OSC nem o projeto, é o doador. Se o doador escolheu aquele projeto, o boleto é gerado  
 995 naquele projeto, o cadastro dele é gerado vinculado àquele projeto, aquele valor está naquele  
 996 projeto. Então, eu não consigo caminhar com aquela doação para outro. Por isso que muitas  
 997 OSCs. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Só  
 998 queria colocar, lembrar que a gente fez essa alteração de migrar uma possibilidade de  
 999 transferência por causa da rastreabilidade. Hoje está na nossa resolução. Nós vamos ter que  
 1000 modificar se não é possível solucionar. Estou colocando do jeito que vocês estão colocando.  
 1001 **Jeniffer, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS:** Não, é que a gente  
 1002 coloca porque no sistema, qual é a origem dessa doação? **Eduarda Roos Enes, Casa de**  
 1003 **Saúde Menino Jesus de Praga:** O valor transferido não aparece no extrato. **Jeniffer,**  
 1004 **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS:** Exatamente, porque eu não  
 1005 consigo tirar. Uma porque a conta do fundo é uma só, todo o dinheiro está misturado, entre  
 1006 aspas, misturado. Então não existe essa transferência. **Eduarda Roos Enes, Casa de Saúde**  
 1007 **Menino Jesus de Praga:** O que oficializa é o registro no DOPA. **Jeniffer, Secretaria**  
 1008 **Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS:** Exatamente, porque o incentivo fiscal é  
 1009 uma doação ao fundo. E essa doação ao fundo pode ser feita de duas formas: ou a projetos  
 1010 específicos ou não. Então não tem a questão de, por mais que a gente saiba que o doador tem  
 1011 afinidade e engajamento com a instituição, não existe a doação para a instituição, existe a  
 1012 doação para o projeto. Então, é mais essa questão técnica que a gente queria apresentar. Tem  
 1013 um porquê bem importante de não poder ter transferência nesse período. **Rochele Scott**  
 1014 **Marinho Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano –**  
 1015 **SMIDH:** Na verdade, o legislador teria feito, teoricamente, um dispositivo dizendo que tu  
 1016 pode encher uma lista de organizações e que os destinadores podem ir colocando lá e aí a  
 1017 instituição toma a decisão como quiser junto com o conselho. Mas ele não fez essa escolha,  
 1018 ele fez uma escolha dizendo que é projeto. E isso está em lei federal. Então por isso que a  
 1019 gente entende que não tem esse amparo da transferência. **Frei Luciano Elias Bruxel,**  
 1020 **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Tanto na lei de parcerias quanto na lei  
 1021 do imposto de renda. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**  
 1022 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Mas também não disse que não pode.  
 1023 **Rochele Scott Marinho Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento**  
 1024 **Humano – SMIDH:** Não, diz para onde vai, não está aberto. Ele diz para onde vai, diz para

projeto. A lei federal fala em projeto, isso lá no ECA quando a gente fala da questão da possibilidade. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Por isso que também na resolução, quando a gente flexibiliza a transferência em uma única vez, a gente também condiciona de que o objeto seja próximo ou similar, para que não seja exatamente tanta mudança. **Rochele Scott Marinho Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Acho que é menos grave quando há essa similaridade, mas a gente vem percebendo hoje projetos que não têm similaridade, que mudam de território. Então isso é bem preocupante que a gente seja questionado sobre isso. Acho que é bem a gente cuidar dessa questão de território que tem uma questão também. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Mas eu acho que a gente pode combinar, da mesma forma que a gente já tem avançado em algumas questões, quando surgirem questões nessa linha, devolve que a gente vai analisar também. Mas eu acho também que o que a gente podia estar vendo aqui é uma questão só para a gente trazer. Então, de manhã a gente conversou também que é importante ter um apontamento do SEI pela secretaria dos processos que já foram reanalisados. **Rochele Scott Marinho Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Eu vou falar para ela sobre isso. Porque a gente até falou sobre isso. A gente conversou de manhã e eu achei interessante a sugestão do conselho, esses que a gente fizer a revisão, a gente já olhou, e a gente for mandar até para poder resolver os outros, a gente fazer uma certificação ali, certificamos que esse já foi revisado, as doações foram incluídas, para dar segurança para quem está olhando, o conselho que vai fazer alguma coisa ou a gente, a gente vai ver, não, esse aqui já foi revisado, posso ficar tranquilo. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Voltou um processo para finanças. Esse processo que a gente tem que reanalisar, levando em conta que foi olhado, a gente pode ter certeza que não vai ter um outro retrabalho. É mais ou menos nessa linha. **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** Até porque assim, uma questão, especificamente, a gente tem que cancelar uma resolução, né? Então, a gente queria saber assim, bom, daqui a pouco a gente cancela e aí se percebe que tinha mais uma coisinha ali. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Rochele, estava conversando com o Mincarone, qual a possibilidade, que tem que ter uma conta exclusiva. Eu sei que aqui tem o extrato hoje vocês têm na Caixa Econômica, Banco do Brasil, Banrisul. Se tivesse uma vinculação ao

1057 projeto da instituição, uma conta do fundo, e quem libera é claro, o fundo, mas vinculada ao  
 1058 nome da instituição, contas diferentes, sem contas diferentes, e caísse já, porque para vocês  
 1059 seria muito mais fácil monitorar. **Jeniffer, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social**  
 1060 – **SMDS:** É que é uma pessoa para cuidar de quatro contas, é bastante, imagina uma para...  
 1061 **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Não, mas é  
 1062 mais fácil tu pegar, eu vou pegar a conta lá 0012732. É quando eu vou pegar o projeto que  
 1063 está lá no Pão dos Pobres, ele vai estar vinculado a uma conta do fundo, que está vinculado ao  
 1064 projeto Pão dos Pobres. Ali vocês teriam um extrato, tudo que sai e que entra daquela conta.  
 1065 **Jeniffer, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS:** O SIAS era para fazer  
 1066 isso, ele fazia, na verdade. Ele pegava como se fossem contas, porque cada projeto seria uma  
 1067 conta, digamos assim. E aí, a partir de cada projeto, tu consegue tirar o extrato, da OSC, tu  
 1068 consegue ver quais projetos ela tem. São contas virtuais assim, de certa forma, é uma conta.  
 1069 **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Porque nós  
 1070 prestamos conta para a FASC, cada projeto que nós temos lá, estava falando para o  
 1071 Mincarone, deve ter umas 50 contas. Nós temos muitos projetos, nós temos umas 20 e poucas  
 1072 contas. Para cada ação tem que ter e tem que ter a conciliação bancária, tudo numa conta.  
 1073 **Rochele Scott Marinho Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento**  
 1074 **Humano – SMIDH:** Aqui no Funcriança, na verdade, quando vocês vão parcelizar, vocês  
 1075 também têm que ter conta exclusiva. Então, não existe conta exclusiva do projeto ainda em  
 1076 captação, mas existe a conta exclusiva da parceria. Isso já existe como é FASC, SMAS e a  
 1077 SMED são continuadas, para eles é mais tranquilo. Eu sei que tem alguns locais, tem gente  
 1078 que participa de alguns outros projetos, participa de umas parcerias em outros locais, que  
 1079 trabalham nessa perspectiva, tá? Eu sei disso, que já trabalham assim, com uma conta  
 1080 específica. Eu não sei se a gente conseguiria, primeiro, operacionalizar isso, porque acho que  
 1081 de fato hoje a gente, é isso que a Jennifer falou, a gente fazer a gestão dessas contas já é  
 1082 complicado, a gente fazer a gestão de um monte de contas pode ser muito pior. E eu não sei se  
 1083 a gente conseguiria legalmente viabilizar, mas eu acho que a gente pode amadurecer essa  
 1084 ideia. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**  
 1085 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Acho que na mesma linha que o Frei está  
 1086 trazendo, por exemplo, a OSC que eu trabalho, nós recebemos uma emenda federal pelo  
 1087 Transfere.gov. E todo o sistema é pelo Transfere. A instituição não abriu uma conta, foi o  
 1088 governo federal que abriu uma conta. E nós não gerenciamos a conta. Quem, a gente lança, é

1089 uma burocracia gigantesca, mas depois que tu aprende, aí vai. Mas, assim, nós lançamos a  
 1090 nota e a conta, banco, é que paga. Não é a instituição que paga lá para GCPel, vamos dizer  
 1091 assim. Não paga direto para GCPel. A gente lança a nota na plataforma do governo federal e o  
 1092 governo federal é que faz a transferência para GCPel. Sabe? Então, assim, é bem diferente  
 1093 também. Acho que é uma forma, mas o que eu queria terminar para a gente avançar é quantos  
 1094 termos. **Denise Zulmira, Secretária Municipal de Saúde – SMS:** Só para colocar, eu acho  
 1095 que é bem importante, assim, é uma desgraça, quando a gente fala do SIAS, a gente só  
 1096 reclama, nunca é um tema. Sempre quando vem, nem 50% eu acho que está zerado. Mas por  
 1097 um lado, pelo menos a gente conseguiu nesse momento parar, senão a coisa ia ser sem fim,  
 1098 sem ter proporção. **Rochele Scott Marinho Neves, Secretária Municipal de Inclusão e**  
 1099 **Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Essa é a ideia, estancar o problema, nem que a gente  
 1100 tenha, a gente falou assim, manual, realmente algumas coisas a partir de então, que vai ser  
 1101 mais trabalhoso, mas dá mais segurança. Se não vai ter controle. **Paulo Francisco da Silva,**  
 1102 **Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Só parêntese de 3 minutinhos,  
 1103 porque eles já têm que voltar. Só para eles se apresentarem aqui rapidinho. Já tinha falado, o  
 1104 pessoal do CPA, nossos adolescentes não puderam vir hoje aqui. Então, tivemos uma reunião  
 1105 ali na Casa dos Conselhos. Então, eles vieram aqui para conhecer um pouco como é a plenária  
 1106 e se apresentarem. Então, como já está no horário deles retornarem para a instituição, tem  
 1107 gente lá da Restinga, tem pessoal da Amurtel aqui, tem ali do CEMME, né? Tem lá do  
 1108 Calábria. Então, eles vão se apresentar aqui, daí depois a gente vai fazer a homologação,  
 1109 depois da palavra da Rochele. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**  
 1110 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Por favor, se apresentem.  
 1111 **Jéssica, Projovem da Amurt-Amurtel:** Boa tarde, sou a Jéssica, faço a coordenação do  
 1112 Projovem da Amurt-Amurtel. **Matheus, Projovem da Amurt-Amurtel:** Olá, boa tarde a  
 1113 todos. Sou o Matheus, sou do Projovem também da Amurt-Amurtel. **Luana, Projovem do**  
 1114 **Centro:** Oi, meu nome é Luana, eu sou do Projovem aqui do Centro de [Inaudível]. **Keyson,**  
 1115 **Leste:** Meu nome é Keyson, sou da Leste, tenho 14 anos. **Manuela, Calábria:** Oi, meu nome  
 1116 é Manuela, sou do Calábria, eu tenho 14 anos. **Bernardo, Rede Calábria:** Olá, boa tarde,  
 1117 meu nome é Bernardo, tenho 14 anos, sou da Rede Calábria, faço curso de informática. **Bea,**  
 1118 **Rede Calábria:** Boa tarde, eu sou Bea, eu tenho 15 anos, eu faço curso de artes, CPJ da Rede  
 1119 Calábria. **Gabriel, CPIJ da Rede Calábria:** Boa tarde, sou Gabriel, faço coordenação do  
 1120 trabalho educativo no CPJ da Restinga, da Rede Calábria, estou acompanhando. **Bianca,**



1121 **Rede Calábria:** Boa tarde, eu sou a educadora Bianca, sou da Rede Calábria da Vila Nova,  
 1122 estou acompanhando o educador Bernardo e a Manuela. **Francyne da Rosa, CEMME:** Sou  
 1123 Francyne, Coordenadora do Projovem Adolescente Leste, acompanho os dois adolescentes  
 1124 que estão representando a CEMME. E só para entenderem, assim, a gente fez aquele processo  
 1125 de inscrição das OSCs interessadas em compor esse comitê, que é o Comitê de Participação  
 1126 Adolescente, CPA, então que a gente está instituindo hoje pelo CMDCA. Tivemos cinco  
 1127 OSCs interessadas, então a gente ampliou para que cada OSC possa levar dois adolescentes,  
 1128 porque o nosso número meta hoje é 10 adolescentes. Vai ser um encontro mensal na última  
 1129 quarta-feira do mês com esses mesmos jovens aqui. Tem uma OSC que não pôde estar hoje  
 1130 aqui, que é a Belém. Que também vai compor esse comitê. E os adolescentes, então, hoje  
 1131 foram apresentados para o comitê e também agora aqui no CMDCA para conhecerem, vocês  
 1132 também conhecerem eles e eles estarão mais presentes aqui para, então, trazerem as suas  
 1133 propostas. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**  
 1134 **Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Podemos iniciar com os  
 1135 conselheiros? Isso, vamos continuar a rodada de apresentação. [Apresentação dos  
 1136 conselheiros listados na inicial da ata]. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**  
 1137 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Aos jovens,  
 1138 muito bem-vindos. Prometo que, na próxima plenária que vocês estiverem, a cada coisa que a  
 1139 gente for falar, a gente vai tentar ter a tecla SAP, como eu brinco, para a gente poder traduzir  
 1140 algumas questões, para que vocês possam realmente estar incluídos e trazer o frescor, para  
 1141 que nós possamos também ter esta visão de que vocês são e fazem parte deste conselho. Acho  
 1142 que essa é a proposta deste GT, a proposta deste grupo, e, com certeza, vocês vão ter muito  
 1143 trabalho este ano ainda, porque nós vamos ter vários eventos em que vocês vão estar presentes  
 1144 e trazendo vários apontamentos em que a gente precisa construir junto. Muito obrigada e  
 1145 espero que tenha sido um bom encontro para vocês também. [Aplausos]. Pessoal,  
 1146 continuamos? Então, assim, só queria colocar algumas questões, tá? Sabe me dizer a  
 1147 quantidade de termos em que nós temos hoje? **Rochele Scott Marinho Neves, Secretaria**  
 1148 **Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Abertos? **Carolina**  
 1149 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**  
 1150 **(Topogigio) – Presidente:** Só para a gente ter uma noção de quantos vocês vão fazer de  
 1151 levantamento. **Rochele Scott Marinho Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e**  
 1152 **Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Não, a gente não tem ideia. **Carolina Aguirre da**

1153 **Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**  
 1154 **Presidente do CMDCA:** E a quantidade de OSCs que captam normalmente? **Jeniffer,**  
 1155 **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS:** Nós podemos depois passar  
 1156 essa informação que a gente tem. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**  
 1157 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** E aí, assim,  
 1158 uma coisa que eu me dei conta é que a prestação de contas que foi apresentada para nós no  
 1159 início do ano, ela pode ter falhas também. **Jeniffer, Secretaria Municipal de**  
 1160 **Desenvolvimento Social – SMDS:** Não, porque a prestação de contas é dos valores. O que  
 1161 pode ter acontecido é a gente ter repassado a mais do que ela tinha, mas o que a gente  
 1162 repassou foi exatamente aquele valor que a gente apresentou. **Carolina Aguirre da Silva,**  
 1163 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**  
 1164 **do CMDCA:** Sim, mas se tu passou a mais, saiu de algum lugar, então tem falha. **Jeniffer,**  
 1165 **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS:** Não, assim, é de dentro da  
 1166 relação da OSC. Por exemplo, assim, não vai ter o risco do valor que foi apresentado estar  
 1167 diferente. O que pode acontecer é que parte daquele valor a OSC não tinha direito a usar. Ela  
 1168 não tinha captado. Mas, assim, aquele repasse, aquele valor que a gente colocou que a gente  
 1169 repassou, a gente, de fato, repassou. O valor que a gente arrecadou, de fato, a gente arrecadou.  
 1170 O saldo que a gente apresentou, de fato, foi o saldo final. O que a gente vai ter que medir é  
 1171 quanto disso a OSC não poderia ter tirado, ou que recebeu, ou que captou. Que recebeu a  
 1172 mais. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**  
 1173 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Só que, quando ela recebe a mais, sai de  
 1174 algum lugar. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Sai do  
 1175 fundo livre. **Jeniffer, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS:** Mas é que  
 1176 o fundo é uma conta só. Tranquilo, sem problema. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto**  
 1177 **Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Sim, mas esse recurso estaria livre se não tivesse  
 1178 ido. **Jeniffer, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS:** Pois é, aí é uma  
 1179 decisão do conselho. Porque, por exemplo, assim, o Instituto do Câncer foi uma que deu  
 1180 problema. Ela já tinha captado as doações da diferença, então ela não precisa, não  
 1181 necessariamente, aquele projeto sair do fundo livre, não vai sair do fundo livre, pode sair das  
 1182 próprias doações que ela já arrecadou nesse meio tempo. **Frei Luciano Elias Bruxel,**  
 1183 **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** É só vincular elas. **Rochele Scott**  
 1184 **Marinho Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano –**

1185 **SMIDH:** Ela mesma já compensou. **Jeniffer, Secretaria Municipal de Desenvolvimento**  
 1186 **Social – SMDS:** Então, é isso que acontece. Só que aí vai ser uma decisão do conselho.  
 1187 **Eduarda Roos Enes, Casa de Saúde Menino Jesus de Praga:** Porque pode haver OSCs que  
 1188 não tenham conseguido. **Jeniffer, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social –**  
 1189 **SMDS:** Pode ter OSCs que não tenham como compensar. **Carolina Aguirre da Silva,**  
 1190 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**  
 1191 **do CMDCA:** Mas aí, se ela não compensou, aí é uma diferença na prestação de contas.  
 1192 **Jeniffer, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS:** A diferença, na  
 1193 prestação de contas das contas do fundo não tem diferença. Não vai aparecer um valor  
 1194 diferente do que a gente apresentou. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**  
 1195 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** É isso que eu estou a  
 1196 dizer, a gente compreende. Se tem lá no extrato 60 milhões, é 60 milhões. **Jeniffer,**  
 1197 **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS:** Falou que repassou 14 milhões,  
 1198 a gente repassou 14 milhões. A questão é que pode ser que desses 14 milhões a gente tenha  
 1199 que deliberar, o conselho tem que deliberar que aquela OSC vá utilizar do fundo livre. E aí é  
 1200 esse levantamento. Uma informação que pode acontecer é o fundo livre ter impacto na  
 1201 próxima prestação de contas. E nas anteriores a gente não tem como mudar. **Carolina**  
 1202 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**  
 1203 **(Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Sim, que daí vai diminuir o valor que a gente tinha.  
 1204 **Jeniffer, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS:** Com despesas  
 1205 diversas no fundo livre que entra, e na própria prestação de contas a gente já tinha falado do  
 1206 SIAS, que era um problema, que era manual, que apresentava inconsistência, enfim. Mas aí a  
 1207 gente vai apresentar como despesa diversa essa diferença entre o que a gente passou para a  
 1208 OSC, mas eu acho muito difícil sair do saldo livre. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**  
 1209 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**  
 1210 **CMDCA:** Aí assim, mais duas questões. A gente teve algumas falas, na verdade, sobre o  
 1211 documento que foi enviado para as instituições, principalmente na parte da questão da  
 1212 transferência, quando fala que, mesmo que o conselho aprove a transferência. Faltou, na  
 1213 verdade, ali, uma parte de que, para este momento, mesmo que o conselho aprove a  
 1214 transferência. **Rochele Scott Marinho Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e**  
 1215 **Desenvolvimento Humano – SMIDH:** É que a gente botou momentaneamente. **Carolina**  
 1216 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**

1217 **(Topogigio) – Presidente:** Só que os outros dois têm prazo, aquele ali não tem. E parece que,  
 1218 tipo assim: conselho, tu pode decidir o que tu quiser, a gente não vai obedecer. De forma  
 1219 direta, é isto. **Rochele Scott Marinho Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e**  
 1220 **Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Deu questionamentos? **Carolina Aguirre da Silva,**  
 1221 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**  
 1222 **do CMDCA:** Vários. E aí, por isso que eu acho que é interessante, a gente solicitou e tudo  
 1223 mais, que tu estivesse aqui para a gente poder esclarecer essas questões. E também, e aí eu já  
 1224 queria pontuar, que daí eu falei contigo pela manhã ali também, de que eu acho que é  
 1225 importante que, enquanto fundo, enquanto secretaria, possa estar na próxima plenária lá no  
 1226 Fórum. E aí eu já estou vendo o horário certinho ali com o Lino, que é o coordenador. Dia 1º  
 1227 de julho, para que possa fazer essa fala com as instituições, para que a gente possa estar  
 1228 esclarecendo o que é, o que aconteceu, quais são os trâmites e tudo mais, para que não fique  
 1229 uma questão mal compreendida, vamos dizer assim. Vai ter fórum. Infelizmente. Mas, assim,  
 1230 é importante que a gente tenha este olhar lá na plenária, para a gente poder estar trazendo uma  
 1231 transparência, como que é o que a gente precisa e quer, do que a gente já sabe: que o CIAS  
 1232 tem problema, bem a tua fala. SIAS tem problema, é isso que a gente está organizando, é isso  
 1233 o que estava acontecendo, e aí a gente vai retomar tudo, vai dar tudo certo. Eu acho que é bem  
 1234 essa fala. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:**  
 1235 Eu tenho uma sugestão diferente. Eu chamaria, para não abrir no fórum, gerar ainda uma coisa  
 1236 maior para quem não entende, nós fazermos uma reunião com as OSCs que receberam.  
 1237 Porque senão nós criamos na cidade um monstro que nós não temos. **Rochele Scott Marinho**  
 1238 **Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Nós  
 1239 mandamos e-mails para todas que estão, que podem ser atingidas de alguma forma com essa  
 1240 situação. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:**  
 1241 Eu chamaria essas. **Rochele Scott Marinho Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e**  
 1242 **Desenvolvimento Humano – SMIDH:** O que é o meu receio? Eu não tenho o menor  
 1243 problema de ir ao fórum, tá? Posso ir. A gente sabe que o fórum, ele é composto por todas as  
 1244 instituições. Muitas delas não têm nenhuma pretensão de ter relação com o fundo neste  
 1245 momento. Então, começa a vir uma enxurrada de questionamento que a gente investe um  
 1246 tempo e que não faz o menor sentido, às vezes, e quem realmente precisa de esclarecimento  
 1247 porque vai ser afetado, não consegue ter esse momento de solicitar essas informações. Então,  
 1248 acho também que a lógica do Frei, uma sugestão, acho que essa do Frei seria mais assertiva

mesmo, da gente falar com essas instituições. Porque ali a gente consegue esclarecer a situação de cada uma. Qual é a tua situação? Te encaminhei tal e tal. Contigo é esta situação que foi acontecer. A gente pode fazer isso. A gente abriu, óbvio, o canal via e-mail, algumas já estão questionando, mas a gente pode, até pode fazer online, que aí a gente pode abrir esse link e falar com todas. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Eu também acharia, porque senão tu vai criar uma outra tempestade. E aí pode ter representantes do fórum, para quem sabe, dentro do fórum eles indicam representantes. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Tu imagina se começa na fantasia que algumas instituições grandes receberam recurso indevido do fundo livre? **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Nós nem o diagnóstico temos. Depois que for feito o diagnóstico, a gente vai perceber o tamanho da coisa. E como nós estamos fazendo uma correção, eu acho justo chamar aquelas que foram notificadas para esclarecer que tem a carta de captação que impactou. Umas nem impactaram, que nem sacaram nada. É para aquelas. Mais ou menos, tu tem uma ideia? Umas 50? **Rochele Scott Marinho Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** É mais. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Mas é por isso, Frei, que a gente falou do início, e a fala do Mincarone foi de que a forma de falar. E aí a gente conversou também na reunião executiva sobre isso. Porque, assim, também corremos o risco, Frei, de este conselho, esta gestão, também estar se omitindo e sendo até conivente. Por que vocês não falaram? Qual é a diferença, qual é a questão, qual é o problema de ser falado? **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Não, mas eu acho o seguinte. Eu acho que a gente tem que trazer uma transparência para as instituições como forma geral, independente se tu és hoje captador de recurso ou não. Principalmente, daí, trazendo um problema que não é um problema, mas ok, quando nós tivemos aqui, na plenária passada ou retrasada, algumas instituições da educação e da assistência requerendo um valor, como se fosse seu, e aí hoje nós não temos um retorno porque nós não temos o que que é hoje de fundo livre, hoje nós não temos um retorno de impacto do fundo, do que que gastamos ou não gastamos, que esta é a questão, a gente não tem como decidir nada. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Não, por isso, mas para mim, eu não quero expor. Nós estamos, corremos o risco de expor e constatar que são pequenas

1281 coisas. Tu sabe como é que foi para administrar na última plenária o que a comissão veio do  
 1282 André para querer repartir o bolo. Nós nem sabemos o tamanho do problema. Por isso que  
 1283 seria, para mim, melhor a gente apresentar lá no fórum quando nós estivermos, no final dos 30  
 1284 dias, o diagnóstico. Nós detectamos isso e aquilo. Do que especular. Vai circular tipo muita  
 1285 fake news depois, a gente conhece as entidades. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**  
 1286 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**  
 1287 **CMDCA:** Mas, ao mesmo tempo, mais de 50 OSCs receberam este e-mail, e a gente sabe que  
 1288 a rádio corredor funciona e cria essas fantasias. E aí já estão as fantasias, porque daí, no  
 1289 fórum, não vai ser falado nada? Aí eu acho que é pior ainda. Eu, como presidente, eu não vou  
 1290 apanhar sozinha. Não, não. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de**  
 1291 **Assis – CPCA:** Eu entendi, eu justamente quero blindar que tenha esse problema. **Carolina**  
 1292 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**  
 1293 **(Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Sinceramente, não vou apanhar sozinha. **Frei**  
 1294 **Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Tem que fazer,  
 1295 eu acho que tem que fazer os dois movimentos, acho que, talvez, antes do fórum... **João**  
 1296 **Batista Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Se possível, antes do fórum,  
 1297 convidar essas organizações online, com o representante do fórum, e lá no dia do fórum dizer:  
 1298 "olha, o que foi sinalizado, as organizações já foram feito uma reunião", e apresentar no  
 1299 fórum. Pelo menos faz os dois movimentos: um já preventivo, que já tem detalhado para as  
 1300 instituições, questionamentos, caso lá no fórum abra algum questionamento. Não, mas as  
 1301 organizações interessadas, impactadas, já foi feita reunião. Então, até para dar uma resposta.  
 1302 **Rochele Scott Marinho Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento**  
 1303 **Humano – SMIDH:** Teria que ser online. A gente não se opõe a fazer, e é isso que, assim, a  
 1304 gente já vai juntar com o do idoso, porque não tem como a gente não fazer isso. A gente não  
 1305 tem perna. A gente está com um GT decreto, que a gente também coordena. Então, assim, é  
 1306 muito pesada a demanda para a gente estar sendo repetitivo o tempo inteiro. Digo para vocês,  
 1307 é muito complicado. E eu sempre digo assim, para mim, quando tem um representante, tem  
 1308 um representante. Se os representantes do fórum estarem, bom, os representantes do fórum  
 1309 podem levar a informação, senão não tem por que a gente ter representante. **Rochele Scott**  
 1310 **Marinho Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano –**  
 1311 **SMIDH:** Volto a dizer, posso ir no fórum, acho que o fórum acaba sendo, a gente perde muito  
 1312 tempo, assim, e não é efetivo. Eu entendo, Carol, a lógica que tu trazes, que eles vão te cobrar

1313 nesse sentido. O ônus e o bônus das funções. Eu recebo todo o ônus de todos os problemas da  
 1314 prefeitura, não interessa o que é, relativo aos fundos. Sou sempre eu que recebo, entendeu?  
 1315 Independente do local, do assunto, do que é. E eu sei que é complicado, sabe? Mas não tem, tu  
 1316 não é a culpada disso. Eu acho que ninguém, eu tenho certeza que o colegiado aqui entende  
 1317 que tu não é a culpada e nem o conselho é culpado. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**  
 1318 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**  
 1319 **CMDCA:** Eu entendo, eu sei bem as minhas responsabilidades. Mas, assim, eu estou dizendo  
 1320 que eu, enquanto presidente, não vou me responsabilizar por algo que não me compete. Isso é  
 1321 competência do FUNCRIANÇA e da Secretaria da SMIDH. **Rochele Scott Marinho Neves,**  
 1322 **Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Não, isso é  
 1323 competência da Procempa. Eu preciso que isso seja registrado em ata. Esse sistema é da  
 1324 Procempa. Não é da SMIDH, quem tem responsabilidade é a PGM, assumo todas as suas  
 1325 responsabilidades. As minhas são muitas do fundo. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**  
 1326 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**  
 1327 **CMDCA:** Quem tem que estar lá no fórum, que é onde congrega as instituições, são estes  
 1328 setores. Se tiver que chamar a Procempa para falar a sua responsabilidade ali, se chama a  
 1329 Procempa para ser falado também. Porque não tem como a gente atingir 50, 10 instituições e  
 1330 não ser falado exatamente o que está acontecendo no fórum. É uma exposição? É. Mas vai  
 1331 surgir questões ainda piores se a gente não fizer esta fala. **Rochele Scott Marinho Neves,**  
 1332 **Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Eu não me  
 1333 oponho de ir ao fórum, só que eu quero registrar aqui que o fundo vai no fórum se tiver os  
 1334 outros responsáveis pelo sistema. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São**  
 1335 **Francisco de Assis – CPCA:** Eu concordo contigo, Carol, plenamente. Tanto que tu deu a  
 1336 resposta: não é um problema nosso do conselho. É um problema legal. Quem está  
 1337 respondendo para o Tribunal de Contas, para os órgãos de controle, é a equipe de Criança. Eu  
 1338 acho que a gente tem que dizer, se alguém questionar lá: "vocês têm que pedir para dar a  
 1339 resposta", porque o poder deliberativo nosso do conselho é a designação das políticas e tal.  
 1340 Toda a transferência, tanto que a nossa briga, quantas vezes eu fui, na condição de presidente,  
 1341 brigar lá com a PGM, com o prefeito em reuniões e reuniões, mais reuniões. O problema, para  
 1342 mim, nós temos que deixar bem claro para o fórum que não é dos conselheiros e conselheiras  
 1343 aqui, tanto do governo quanto da sociedade civil. Quem tem a responsabilidade de gerir o  
 1344 recurso público com as regras que tem e que tem que levar, que vai, como tu falou, sofre o

ônus. Eu sei que tu representas ali a ponta, talvez, a mais frágil, que está mais perto para ser batida, mas a Procempa, a gente já, até discutiu há quanto tempo, até para fazer o credenciamento nosso, nós tivemos da Procempa problemas. **Rochele Scott Marinho Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** O conselho pode nos apoiar nesse sentido, então, o seguinte: que a gente chame todos os responsáveis. Porque, assim, eu acho que é bem o que tu falou, Paulinho. Eu, como coordenação dos fundos, eu me responsabilizo por todos os acertos e erros relativos à tramitação dos processos relativos aos fundos municipais, sobre dispensação de recurso nos fundos municipais. Tudo isso faz parte da minha estrutura, da minha equipe, do nosso entendimento. Então, isso é uma questão que nos compete. Então, isso eu não passo para ninguém, entendeu? Eu vou com os secretários em todos os locais. Tem estruturas que nós dependemos de outras estruturas. Então, assim, quem faz a gestão desse sistema é a Procempa. É a Procempa. Então, tanto que a gente fica refém de uma informação que não é nossa. Então, é muito complicado quando a gente é sempre o responsável, ser responsabilizado por algo que não é nosso e que, ao fim e ao cabo, quem vai, de novo, ter que resolver seremos nós, de novo, a mesma equipe. Então, qualquer coisa que acontece, essa equipe vai ter que parar e fazer isso aí. Então, eu acho importante que essas pessoas, então, também estejam sempre nas vitrines dos espaços para poderem falar. Ouvindo o que a gente escuta. A gente entende vocês, a gente entende as OSCs, a gente entende todo mundo. Mas é que só a gente entende. Então, é super cômodo fazer uma reunião pontual e ficar em algum local. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Rochele, eu vou dizer o seguinte, eu teria feito diferente do que vocês fizeram. Vocês estão apagando o incêndio. Eu teria comunicado às entidades todas: "nós estamos vivendo uma auditoria das entradas e saídas dos recursos e precisamos, até tal dia, não se pode movimentar que está em auditoria". Que, na verdade, vocês estão fazendo isso, estão auditando todas as doações que saíram, que não saíram, que estão vinculadas. **Rochele Scott Marinho Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Eu não posso mentir como servidor público. Não, mas não é mentir. Não posso dizer algo que a gente não está. Não posso. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Mas vocês estão fazendo uma auditoria interna, vocês. Não é uma auditoria, auditando todos os processos. Verificação é o termo. Eu acho que eu posso, talvez essa forma, a gente gerar um entendimento das pessoas que não seja o verdadeiro, uma interpretação que não é a verdadeira. Eu tento ser sempre



1377 muito transparente do que está acontecendo para a gente poder resolver. **Frei Luciano Elias**  
 1378 **Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Sim, não, eu também acho.  
 1379 Mas o texto que vocês viram, eu estou pensando, Carol, vai lá na plenária. Se nós aqui  
 1380 tivemos dificuldade, fizemos várias conversas, com um monte de gente que não sabe como  
 1381 funciona o fundo, como funciona tudo, levantando lebres que vai suscitar um monte de... Eu  
 1382 fico imaginando, conhecendo, eu coordenei já o fórum também, sei como é difícil a gente  
 1383 quando está coordenando. Também estive na tua condição de estar presidente respondendo,  
 1384 que é ruim, mas é um público muito diverso lá. Agora, as entidades, até acho que tem que dar  
 1385 uma notícia lá, porque já esteja circulando, mas acharia prudente, antes da plenária do fórum,  
 1386 uma live virtual, tanto do idoso quanto da criança, para tirar essas dúvidas que existem nessas  
 1387 instituições. Nós aqui que temos projetos aqui, temos o foro privilegiado de estar podendo  
 1388 discutir frente a frente com vocês. Mas outras entidades não têm. Às vezes, é difícil de  
 1389 conversar, pelo volume de trabalho que vocês têm, de poder gastar um tempo com cada uma  
 1390 para explicar. Explica para todos. **Rochele Scott Marinho Neves, Secretaria Municipal de**  
 1391 **Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Mas, assim, todas as respostas têm ido no  
 1392 mesmo dia, no máximo no outro sobre esse assunto, porque a gente entendeu que esse assunto  
 1393 é prioridade para não gerar desconforto nas instituições. Eu não recebi uma solicitação de  
 1394 reunião de organização nenhuma sobre isso. Posso abrir, mandar e-mail novamente. Posso,  
 1395 inclusive, a gente abrir essa reunião e se, porventura, alguém interessado do fórum, pode ser  
 1396 uma situação, interessados em saber sobre esse assunto que queiram participar, venham. Ao  
 1397 invés da gente ir no local em que as pessoas, o assunto tu nem sabe o que é e tu levanta a mão  
 1398 para falar um assunto que tu nem entendeu. É uma possibilidade. Porque aí tu estás abrindo a  
 1399 possibilidade de quem quiser saber sobre esse tema, vai. **Paulo Francisco da Silva, Pequena**  
 1400 **Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Eu acho que o problema é da Procempa.  
 1401 Então, a secretaria que está responsável pelo fundo é aqui, a SMIDH, é que tem o acesso lá na  
 1402 Procempa, tem todos os contratos. Então, todos os problemas que dão lá em cima, no fundo, o  
 1403 pessoal do fórum mesmo, ou quem participa ou não, o CMDCA "está devagar, está isso e  
 1404 aquilo". Carol, a Presidente, está deixando acontecer tudo. Então, na verdade, quem deveria,  
 1405 ou a nota, ou justificar, era o secretário que é responsável pelos fundos. Talvez não a Rochele,  
 1406 que é a gestora, mas o secretário deveria ir lá e dizer isso aí que o Frei falou. Como é que está  
 1407 a situação do sistema? Vai ter que parar? Reforçar. Se não parar, vai piorar. Então, o sistema  
 1408 precisa e meio que vai ter que dar essa parada para fazer esse ajuste. Então, o secretário que

1409 deveria ir. Eu acho que pelo CMDCA, a Carol, poderia ouvir a SEI, convidar o secretário para  
1410 justificar na plenária do fórum. E vão questionar a nós, você que é a presidente. Não.  
1411 Convidamos o responsável para vir aqui. Não vieram. Então, é esse convite e dizer que a  
1412 responsabilidade é de lá. O secretário da Rochele e os demais é que têm que dar a justificativa.  
1413 **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Eu acho, para mim,  
1414 assim, tanto faz gravar um áudio e a gente apresentar lá, ou tu estar presencial lá. Presencial  
1415 dá mais conturbação, porque tem que responder, mas fazer um esclarecimento acho que era  
1416 bom para que não fique, assim, um peso em cima da Carol ter que explicar coisas. Vocês  
1417 poderiam explicar de uma maneira bem simples. Segunda coisa, eu acho que, ao falar, tem  
1418 uma verdade que pode ser priorizada na fala. É que a Procempa fez ou faz periodicamente  
1419 alguns ajustes no sistema. O sistema estava funcionando, mas eles detectaram que tem que  
1420 fazer uma revisão do último procedimento, não sei se foi no último, no penúltimo que  
1421 começou. Então, relatar só tecnicamente a questão. Tirar fora que foi feito o repasse a mais.  
1422 Houve, foi isso que aconteceu. Houve um ajuste, uma versão nova ou uma adaptação do  
1423 programa da Procempa, que é para os repasses do fundo, dentre outros. Detectaram depois que  
1424 alguma coisa não foi bem validada, usa uma palavra assim, não foi validado esse ajuste  
1425 porque tem algumas coisas erradas. Está sendo feita a revisão. Então, mas dizendo assim, que  
1426 em função dessa falha no sistema, joga para o sistema o problema. Porque realmente é no  
1427 sistema o problema. Mas se começar a fazer muito comentário, mas diz assim: "isso está  
1428 localizado para aquelas OSCs que tinham projetos em andamento". Que não é um número  
1429 grande. E essas que têm projetos em andamento, se elas tiverem dúvida, nós estamos à  
1430 disposição. Pode até gravar um áudio, grava um áudio com tudo isso aí, diz que está à  
1431 disposição das OSCs para esclarecimento. A grande maioria, aqueles que fizeram barulho  
1432 aqui, acho que nenhum tem projeto. O barulho pode vir dizer o seguinte: "tu disse que  
1433 algumas ganharam a mais, saiu do fundo livre". Isso que vai ser, porque nós fizemos também  
1434 a dedução: se alguém recebeu um recurso que não tinha captado, saiu do fundo livre, é lógico.  
1435 Não, mas não precisa dizer que recebeu a mais, até porque vocês estão fazendo, vocês não  
1436 sabem. A gente não tem essa informação. Então, vocês dizem assim, se perguntarem o que  
1437 houve: "é que a gente, nas conferências, não bateram os dados". Só isso. Não bateram os  
1438 dados, realmente. Então, deixa de uma maneira que não está se mentindo, está falando a  
1439 verdade, mas falando a verdade do começo, que foram os desajustes do sistema, e depois  
1440 dizendo que está sendo feita uma revisão e que isso, eventualmente, se tem problema lá

dentro, usa essa palavra, "eventualmente se tenha", que a gente não sabe até que ponto é problema ou não é, eventualmente tendo problema, isso aí vai ser sanado com essa revisão que vai ser feita neste mês. Agora, se vier a turma lá do André querer, os outros... É busca de transparência. Estamos fazendo essa revisão, não se pode dizer nada para ti agora, não tem nada para dizer, mas se tiver algum problema, vai ser jogo aberto. **Rochele Scott Marinho Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Eu posso falar 5 horas dando informação sobre isso, mas não sei o quanto que isso é assertivo e efetivo para vocês. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Assim, vamos pensar o antes, para a gente poder encaminhar também. Assim, acho que um é fazer uma reunião com as OSCs, que dá para a gente fazer online, sem problema nenhum, e as OSCs para as quais provavelmente vocês enviaram os e-mails, tanto dos conselhos, acredito. Outra questão é a gente agendar uma reunião com os secretários. E aí eu acho que sim, o secretário da SMIDH e, sim, o secretário, aí talvez, da Procempa e também do André Coronel para fazer a mediação, para a gente poder ver o que a gente consegue fazer mais pontual e também para que tenham conhecimento geral do que está, acredito que tenham, mas para a gente poder conversar um pouco mais sobre isso. E aí, sobre a questão da plenária, o que eu quero falar lá é que eu acredito que quem tem que dar a cara é a prefeitura. Eu não estou dizendo a Rochele, não estou dizendo este ou aquele. Para mim, é a prefeitura. "Ah, é a Procempa". É a prefeitura. "Ah, é a SMIDH". É a prefeitura. "Ah, é o FUNCRIANÇA". É a prefeitura. Para mim, é a prefeitura. E alguém que fale em nome da prefeitura. Para mim, é a prefeitura. Depende se é... "Ah, é o problema no CIAS". Quem é que autorizou o CIAS? A prefeitura. Então, é isso. E aí, isso que eu retomo: que, para mim, quem tem que fazer essa fala lá na plenária é a prefeitura. E, quanto às instituições e tudo mais, para mim é muito tranquilo também fazer a fala, enquanto conselho, de que nós estamos vendo realmente quanto que tem disponível para as instituições e quanto que tem disponível para o fundo livre, que não é fundo livre, mas a gente fala fundo livre. Então, isso é muito tranquilo, que nada mais é do que refazer todos esses trabalhos que vão ser feitos. Então, isso aí é a questão. **Rochele Scott Marinho Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Só um parêntese, Carol. Acho que, de todos os teus encaminhamentos, o único que a gente pode repensar é essa questão de a gente fazer a reunião hoje com o secretário, com o André e com a Procempa. A gente até pode fazer, mas ela não vai ser efetiva, por quê? Porque

1473 os encaminhamentos que eles vão dizer para vocês são os que a gente está fazendo agora, que  
 1474 são essas reuniões. A gente teve hoje, a gente tem de novo, que é da montagem do que a  
 1475 prefeitura... "Sim, nós vamos entregar um outro sistema novo para vocês". Ou uma retomada  
 1476 feita por aqui, ou uma empresa contratada. Então, a prefeitura já fez esse movimento de  
 1477 autorizar. É prioridade, é a única prioridade dos fundos hoje para a prefeitura é essa. Então,  
 1478 assim, acho que isso já está acontecendo, sabe? Então, eles não vão ter muito o que dizer. O  
 1479 que vão fazer agora é isso. E a Procempa estava hoje em reunião, entendeu que isso é urgente  
 1480 agora, que vai ter que parar e fazer. E sexta-feira de novo, agora toda semana a gente vai estar  
 1481 com esse assunto. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**  
 1482 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Mas eu acho que é  
 1483 importante, talvez, eles falarem para o conselho e também fazerem essa fala, da mesma forma,  
 1484 mostrando essa prioridade. E aí eu pego a fala do secretário aqui da SMIDH, em que trouxe  
 1485 como uma prioridade, em 40 dias, lá na plenária do Fórum: "vou trazer as mudanças". Trouxe  
 1486 o retorno somente de que "estamos pensando". Também trouxe o retorno de que vamos  
 1487 mudar para outro prédio. Era para abril, era para maio, estamos em junho. A prioridade já não  
 1488 está prioridade. Então, acho que é importante a gente ter esta, se é redundância, se é falar a  
 1489 mesma coisa, eu acho que tem que ser falado então dez mil vezes. **Rochele Scott Marinho**  
 1490 **Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** A  
 1491 questão do sistema é o que está hoje no nosso contrato de gestão, aonde a gente tem que  
 1492 preencher semanalmente no sistema de monitoramento estratégico, e a responsável por essa  
 1493 meta sou eu. Por isso que eu sei que essa é a prioridade. O resto aí, realmente, acho que tem  
 1494 que tratar com o secretário. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado**  
 1495 **do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Da Procempa, quem é  
 1496 que teria que ser chamado? Quem a gente chama, secretário ou o presidente da Procempa?  
 1497 **Rochele Scott Marinho Neves, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento**  
 1498 **Humano – SMIDH:** O presidente. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**  
 1499 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Mais  
 1500 alguma coisa, gente? Quantos somos agora? Temos 13 ainda. É isso, gente? Mais alguma  
 1501 dúvida que queiram perguntar? Então, tá! Obrigada, Rochele. **Rochele Scott Marinho Neves,**  
 1502 **Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Vamos  
 1503 conversando. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**  
 1504 **Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Mas é isso, gente. Muito obrigada.

1505 Vamos para as comissões. Vamos colocar em votação já as duas atas que a gente tem para  
1506 votar, tá? São as Atas 10 e 11. Alguém tem alguma consideração, algo para alterar, algo para  
1507 alguma coisa? Não? As atas, elas foram enviadas no Whats, está no grupo do WhatsApp ali, é  
1508 importante a leitura para conhecimento também. Em votação. Quem é favorável à aprovação  
1509 das atas? **APROVADO POR UNANIMIDADE**. Vamos para as comissões. Comissão de  
1510 Finanças.

1511 **- Comissão de Finanças:**

1512 **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** O processo, então, é o 25.0.000070591-0 da  
1513 **SANTA CASA**. O projeto é o "Ampliando o cuidado ao bebê". O projeto, então, é para a  
1514 solicitação de carta de captação. O objetivo do projeto é promover a qualificação do  
1515 atendimento para bebês, fortalecimento de vínculos familiares e capacitação de profissionais.  
1516 A execução deste projeto está totalmente centrada na qualificação e garantia de um  
1517 atendimento neonatal seguro, ágil e eficaz, com foco no recém-nascido, especialmente nos  
1518 casos de prematuridade, intercorrências no parto e condições clínicas de alta complexidade. A  
1519 metodologia aplicada conta com fluxos assistenciais para o cuidado do bebê, a partir da  
1520 implantação e qualificação de infraestrutura tecnológica, voltada exclusivamente ao  
1521 atendimento do RN, desde os primeiros minutos de vida até o período crítico de internação na  
1522 UTI neonatal. Então, eles buscam o aumento da capacidade de resposta imediata ao bebê  
1523 antes do nascimento, ao nascer e em cuidados intensivos, com foco em situações de  
1524 sofrimento fetal, prematuridade, asfixia ou outras condições que exigem intervenção urgente e  
1525 nas primeiras horas de vida. A capacidade de atendimento, então, deste projeto é de 3.100  
1526 bebês ao ano, 12 meses de execução, e o valor do projeto é 1.770.681,16. Então, após a  
1527 análise da Comissão de Finanças, o parecer é favorável à emissão da carta de captação para o  
1528 projeto "Ampliando o cuidado ao bebê". **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**  
1529 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogio) – Presidente do**  
1530 **CMDCA:** Ok, alguma dúvida? Estou em votação. Quem é favorável ao projeto, levantar a  
1531 mão. Ok, **APROVADO POR UNANIMIDADE**. **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:**  
1532 Então, também da **SANTA CASA**, o processo é o 21.0.000104402-5. É um pedido de  
1533 transferência de recursos entre projetos. Então, a Santa Casa encaminhou o ofício que está  
1534 projetado, solicitando, então, a transferência de recursos do originalmente captados do projeto  
1535 "Medicina Fetal", que é o SEI 21.0.000104402-5, para o projeto "Ampliando o cuidado ao  
1536 bebê", que foi o projeto aprovado agora pela plenária. Então, o projeto teve a captação total de

1537 1.770.681,16, que foi demonstrado, né, no conforme o extrato encaminhado. Então, para dar  
 1538 continuidade ali à aplicação dos recursos, mantendo o foco, que era no bebê recém-nascido,  
 1539 então o objeto do projeto é o mesmo, eles solicitam a transferência e aí a Comissão de  
 1540 Finanças é de parecer favorável à solicitação da OSC de transferência do projeto "Medicina  
 1541 Fetal" para "Ampliando os cuidados do bebê". Primeiro a gente aprovou o projeto, que a gente  
 1542 acabou de votar, e agora a gente vai votar na transferência de recursos. **Carolina Aguirre da**  
 1543 **Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**  
 1544 **Presidente do CMDCA:** Compreendido? Em votação. Quem é favorável? Ok, **APROVADO**  
 1545 **POR UNANIMIDADE.** Comissão de Registros.

1546 - **Comissão de Registros:**

1547 **Fabrizia Demo, Parceiros Voluntários:** Todos são para cadastramento, todos estão ok.  
 1548 **INSTITUTO UNIMED,** 23.0.000044685-8. É atendimento indireto, capacitação e  
 1549 informação, e está ok para cadastramento. É indireto. SMED não pode ser direto. Não, é  
 1550 indireto. Capacitação e informação. Está ok. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**  
 1551 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Vamos  
 1552 votar por bloco, pode ser? **Fabrizia Demo, Parceiros Voluntários:** É porque aqui todos estão  
 1553 ok. O próximo é **ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA VILA FIGUEIRA.** É  
 1554 atendimento direto, educação infantil. O número é 23.0.000075955-4. Também tudo correto  
 1555 na documentação. O outro é **ASSOCIAÇÃO MADRE TERESA DE JESUS,** serviço de  
 1556 convivência de 6 a 14 anos, atendimento direto, também está ok. O número do processo  
 1557 23.0.000044780-3. O próximo é **INSTITUTO ESPÍRITA DIAS DA CRUZ,** é educação  
 1558 infantil, também está tudo correto. O número é 23.0.0000326380-0. Próximo é **INSTITUTO**  
 1559 **DO CÂNCER INFANTIL,** atendimento direto. Aqui está Pró-rede, que é o SARA. Também  
 1560 está tudo correto. O número é 23.0.000054205-9. Próximo é **ASSOCIAÇÃO DE PAIS DO**  
 1561 **SENEAN 1º DE MAIO.** É atendimento direto de educação infantil, também está correto.  
 1562 Processo 23.0.000035422-8. Todos esses foi aprovado pela comissão a documentação, tudo  
 1563 correto. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz**  
 1564 **– Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Ok, alguma dúvida? Em votação. Quem é  
 1565 favorável, levantar a mão. Ok, **APROVADO POR UNANIMIDADE.** **Paulo Francisco da**  
 1566 **Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** O próximo ali é  
 1567 **ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA SANTA RITA DE CÁSSIA.** Eles têm atendimento de  
 1568 educação infantil, atendimento direto. O número do SEI é 23.0.00039131-0. A comissão é de

parecer favorável, que enviou todos os documentos e o formulário preenchido. O segundo é o SEI 23.0.000589970-5, **INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PEDACINHO DE GENTE**. Eles atendem programa de educação infantil, atendimento direto. Enviaram todos os documentos e a comissão é de parecer favorável ao atestado de funcionamento. O terceiro é o SEI 24.0.00005109-4. É o RENAPSI. Ele é atendimento direto do programa de aprendizagem profissional. Então, enviou todos os documentos, que teve que enviar essa semana, faltou um, mas solicitamos, eles enviaram. Então, a comissão é de parecer favorável ao atestado de funcionamento por dois anos. E o quarto é o SEI 23.0.00049702-9, a **ACOMPAR**. A ACOMPAR, ele é atendimento direto, o atestado de funcionamento deles, então, vai com o programa de aprendizagem profissional. Embora eles atendam outros programas, então ele solicitou para que eles façam o requerimento para a inscrição dos demais programas que eles assinalaram. Seguindo, para recadastramento: **CLUBE DE MÃES BÁRBARA MAIX**. O SEI é 23.0.00044713-7. Bárbara Maix é atendimento direto, e a comissão é de parecer favorável ao atestado de funcionamento. O outro é o SEI 23.0.00054081-1, **ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CULTURAL RECREATIVA MIL PEDACINHOS DE CHÃO**. Também já está com parecer pronto, então a comissão é de parecer favorável ao atestado de funcionamento por dois anos. E o último, para recadastramento, é o **CONSELHO DE PAIS, MORADORES E AMIGOS DA CRECHE SAGRADA FAMÍLIA**. O SEI é número 23.0.000044188-0. Também está para receber o atestado de funcionamento por dois anos. Esse aí para recadastramento. Podemos colocar em votação. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA**: Sim. Quem é favorável, levantar a mão, por favor. **APROVADO POR UNANIMIDADE**. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA**: Ok, aprovado. Agora tem três instituições que é para aprendizagem profissional, tá? Para renovação e inscrição de cursos. Algumas já mandaram para renovação, estão atrasados, tem que mandar para o MTE. Então, são só três, é rapidinho. O SEI é 23.0.000126209-2, **INSTITUTO DE PROMOÇÃO HUMANA, APRENDIZAGEM E CULTURA, IPHAC**. Então, eles são para, tem dois cursos para renovação e três para inscrição. O primeiro é aprendiz em arco ocupacional serviços administrativos, CBO 411005, para renovação. O seguinte está aprendiz em varejo, o CBO 414120, para renovação. Agora os três seguintes é para inscrição. Eles enviaram também o plano de curso. É aprendiz em arco ocupacional logística 1, CBO 414140, para inscrição. O outro é aprendiz em arco ocupacional

1601 auxiliar de alimentação, preparo e serviço, o CBO é 513435, para inscrição. E o outro,  
 1602 aprendiz em arco ocupacional mediador em tecnologia, informática. O CBO 317210, para  
 1603 inscrição. Este é para aprovação. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**  
 1604 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Ok, em  
 1605 votação. Quem é favorável, levantar a mão. Ok, **APROVADO. Paulo Francisco da Silva,**  
 1606 **Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Agora ali o **RENAPSE**, CBO, o  
 1607 SEI, 24.0.00000411-5. Eles têm para renovação de curso e para inscrição. Essa tabela já está  
 1608 no parecer, no processo, né? Aprendiz em almoxarife, CBO 414105, renovação. Aprendiz em  
 1609 ocupacional em administração, 4141, ou 411005, renovação. Aprendiz em ocupacional em  
 1610 serviço administrativo, 411010, para renovação. Aprendiz em auxiliar de escritório em geral,  
 1611 411005, renovação. Aprendiz em auxiliar de logística, 414140, CBO, para renovação.  
 1612 Aprendiz em embalador à mão, o CBO é 784105, renovação. Aprendiz em promotor de  
 1613 vendas, CBO 521115, renovação. Aprendiz em recepção em geral, 422105, é o CBO, para  
 1614 renovação. Aprendiz em repositor de mercadoria, CBO 521125, para renovação. Aprendiz em  
 1615 setor bancário adolescente e serviço administrativo, CBO 413225, renovação. E aprendiz para  
 1616 comércio atacadista e varejista, CBO 521105, renovação. Agora para inscrição: aprendiz em  
 1617 vendedor de comércio varejista, 521110, inscrição. Aprendiz em ocupacional em varejo,  
 1618 521110, inscrição. Para votação. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**  
 1619 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Ok, vamos  
 1620 lá. Em votação. **APROVADO. Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança –**  
 1621 **Vice-Presidente do CMDCA:** O último agora. O último. Da ACOMPAR, é o mesmo SEI,  
 1622 porque ele já tinha enviado esse processo aqui antes do recadastramento, que era para passar  
 1623 na plenária passada, como não tivemos tempo, aí ficou para hoje também. Tudo para  
 1624 inscrição. Então, é escriturário de banco, CBO 413225. Aprendiz em contínuo, 412205.  
 1625 Aprendiz em auxiliar de escritório, 411005. Auxiliar de logística, 414140. Aprendiz em  
 1626 conferente de mercadoria, 414120. Sexto, aprendiz em estoquista, 414125. Aprendiz em  
 1627 expedidor de mercadoria, 414135. Aprendiz em operador de telemarketing, 422310. Aprendiz  
 1628 em assistente administrativo, 411010. Aprendiz em auxiliar de pessoal, 411030. Aprendiz em  
 1629 auxiliar de almoxarifado, 414105. E, por último, aprendiz em recepcionista em geral, 422105.  
 1630 Eles enviaram todos os documentos e os planos de curso, está para a inscrição desses cursos.  
 1631 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**  
 1632 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Em votação. Quem é favorável, levantar a



1633 mão. Muito bom, **APROVADO**. É isso? Mais alguma coisa, algum outro processo? Então, tá,  
1634 gente, é isso. Muito obrigada.

1635 Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal dos Direitos  
1636 da Criança e do Adolescente, às 17h30min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia Costa, sob  
1637 o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.